

UM CLUBE PARA TODOS:

Proposta de um centro social urbano de lazer, cultura e convivência na antiga sede central do Clube Doze de Agosto.



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CENTRO TECNOLÓGICO - CTC
DEPARTAMENTO DE ARQUITETURA E URBANISMO

TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO 2023.2
GUILHERME FRANÇA DE LIMA
ORIENTADOR: EDUARDO WESTPHAL



1
30

Guilherme França de Lima

Um clube para todos:
Proposta de um centro social urbano de lazer, cultura e convivência na antiga sede central do Clube Doze de Agosto.

Este Trabalho de Conclusão de Curso foi julgado adequado para obtenção do título de Bacharel em Arquitetura e Urbanismo e aprovado em sua forma final pelo Curso de Arquitetura e Urbanismo.

Florianópolis, 11 de dezembro de 2023.

Coordenação do Curso



Banca examinadora



Profª. Dra. Letícia Mattana
Universidade Federal de Santa Catarina



Prof. Dr. Ricardo Socas Wiese
Universidade Federal de Santa Catarina



Me. Leonardo Bertoldi Borges
Universidade Federal de Santa Catarina

Florianópolis, 2023.

RESUMO

Este trabalho objetivou desenvolver um projeto arquitetônico de intervenção no edifício da sede central do Clube Doze de Agosto, que constitui patrimônio moderno. Para isso foi realizada uma análise sócio-histórica do Clube, baseada na documentação do projeto arquitetônico da edificação, bem como numa revisão bibliográfica acerca de temas envolvendo o clube, como o contexto urbano e fatores que influenciaram sua história ao longo dos anos. Foram realizadas também visitas em campo onde foi possível realizar levantamento do edifício. O programa do projeto visa criar uma dinâmica similar do funcionamento dos antigos clubes, porém adaptando para as demandas atuais da população e sugerindo equipamentos de convivência, cultura, e lazer para a população, com base nos Centros Sociais Urbanos. O projeto parte ainda de diretrizes que visam criar novas conexões com a cidade, respeitar a história e arquitetura existente, adequar a função social do edifício ocioso à vida urbana e promover espaços para pessoas.

Palavras-chave: Clube Doze de Agosto, Centro Social Urbano, Arquitetura Moderna, Florianópolis

ABSTRACT

This work aimed to develop an architectural intervention project in the Clube Doze de Agosto building, which constitutes a modern heritage site. To this end, a socio-historical analysis of the Club and documentation of the building's architectural design were carried out. In addition, the work included a bibliographic search on themes surrounding the object, factors that influenced its history throughout the years. Visits on site were also carried out where it was possible to survey the building. The project program aims to create a similar dynamic to the functioning of the old clubs, adapting it to the current demands of the population and creating social, cultural, and leisure facilities for the population based on Urban Social Centers. The project also follows guidelines to create new connections with the city, respect the history and existing architecture, adapt the social function of the idle building to urban life and promote spaces for people.

Keywords: Clube Doze de Agosto, Urban Social Centers, Modern Architecture, Florianópolis.

RÉSUMÉ

Ce travail visait à développer un projet d'intervention architecturale dans le bâtiment du Clube Doze de Agosto, qui constitue architecture moderne. À cet effet, une analyse socio-historique du Club et une documentation de la conception architecturale du bâtiment ont été réalisées. En outre, le travail comprenait une recherche bibliographique sur des thèmes entourant l'objet, tels que le contexte de son environnement et les facteurs qui ont influencé son histoire au fil des années. Des visites sur site ont également été effectuées où il a été possible de réaliser une étude du bâtiment. Le programme du projet vise à créer une dynamique similaire au fonctionnement des anciens clubs, mais en l'adaptant aux demandes actuelles de la population et en proposant l'occupation d'équipements sociaux, culturels et de loisirs pour la population en général, basés sur les Centres Sociaux Urbains. Le projet part également de lignes directrices visant à créer de nouvelles connexions avec la ville, à respecter l'histoire et l'architecture existante, à adapter la fonction sociale du bâtiment inactif à la vie urbaine et à promouvoir des espaces pour les personnes.

Mots clés : Clube Doze de Agosto, Centres Sociaux Urbains, Architecture Moderne, Florianópolis



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CENTRO TECNOLÓGICO - CTC
DEPARTAMENTO DE ARQUITETURA E URBANISMO

TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO 2023.2
GUILHERME FRANÇA DE LIMA
ORIENTADOR: EDUARDO WESTPHAL



2
30

SU MÁ RIO



| | |
|--|----|
| MOTIVAÇÃO | 03 |
| JUSTIFICATIVA | 03 |
| OBJETIVOS | 04 |
| METODOLOGIA | 05 |
| BREVE HISTÓRICO DA ÁREA CENTRAL DE FLORIANÓPOLIS | 05 |
| MODERNIDADE EM FLORIANÓPOLIS | 06 |
| CLUBES | 09 |
| ANÁLISE DO ENTORNO ATUAL | 10 |
| PROJETO ORIGINAL | 10 |
| ALTERAÇÕES NO EDIFÍCIO | 12 |
| PROPOSTA | 14 |
| CENTRO SOCIAL URBANO DOZE DE AGOSTO | 14 |
| REFERÊNCIAS | 30 |

1. MOTIVAÇÃO

O desejo de trabalhar com temas relacionados à história e à cultura despertavam o interesse antes mesmo do ingresso na graduação em Arquitetura e Urbanismo. Ao longo do curso, as diversas experiências foram fios condutores até chegar a esse trabalho de conclusão de curso.

Desde o segundo ano de graduação já realizava trabalhos envolvendo patrimônio como com o projeto de extensão, coordenado pela professora Regiane Trevisan Pupo, envolvendo as fachadas luso-brasileiras presentes em Florianópolis nos bairros da Lagoa da Conceição, Ribeirão da Ilha e Santo Antônio de Lisboa. Posteriormente, o interesse em trabalhar com o registro documental e histórico desse tipo de edificação se manteve, levando para pesquisa científica envolvendo novamente patrimônio, e em adjunto a outro tema de interesse, a metodologia BIM, coordenada pela professora Anna Freitas Portela de Souza Pimenta, a pesquisa teve como objetos e estudo o Cine São José, importante cinema na área central de Florianópolis projetado por Wolfgang Rau. Além disso, contribuições na pesquisa da Arquitetura Moderna em Florianópolis, coordenada pelo professor Eduardo Westphal, também foram imprescindíveis para o conhecimento do tema geral e a escolha do objeto.

A decisão de trabalhar com o Clube Doze de Agosto partiu de uma análise de diversas obras de arquitetura com referências modernas da cidade de Florianópolis, que foram pouco ou nada exploradas na literatura, visto que esse era um recorte de interesse dentro da temática de patrimônio.

Sabe-se que esse tipo de edificação possui grande importância histórica para a cidade e sociedade. A sede central do Clube Doze de Agosto, construído há 56 anos, foi um meio de proporcionar que diversas gerações experienciassem essas vivências tanto dentro deste quanto em seus arredores. Sua tipologia

como Clube foi outro fator que influenciou na escolha do objeto, visto a importância desse tipo de equipamento no desenvolvimento social e cultural da cidade de Florianópolis.

A localização também foi essencial na escolha do objeto, visto que a área central foi e continua sendo um elemento crucial para o desenvolvimento urbano da cidade de Florianópolis. Adjunto ao fato de que a área central já havia sido objeto de estudo em trabalhos teóricos e projetos de arquitetura e urbanismo elaborados na graduação. O fato da sede do centro do Clube Doze de Agosto encontrar-se desocupada em via de interesse, Avenida Hercílio Luz, na área central da cidade estimula uma potencialidade de pensar na requalificação deste edifício, que está em desuso há mais de dez anos, a fim de fazer a edificação retornar a contribuir com a vitalidade urbana.

2. OBJETIVO GERAL

Desenvolver um projeto arquitetônico de intervenção no edifício Clube Doze de Agosto, que constitui patrimônio moderno.

2.1. OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- I. Realizar uma análise sócio histórica do Clube Doze de Agosto.
- II. Documentar o projeto arquitetônico da edificação da sede central do Clube Doze de Agosto.
- III. Valorizar os aspectos de interesse histórico do edifício.
- IV. Ocupar edifício ocioso com novo programa, com função social adequada às demandas da cidade.

3.METODOLOGIA

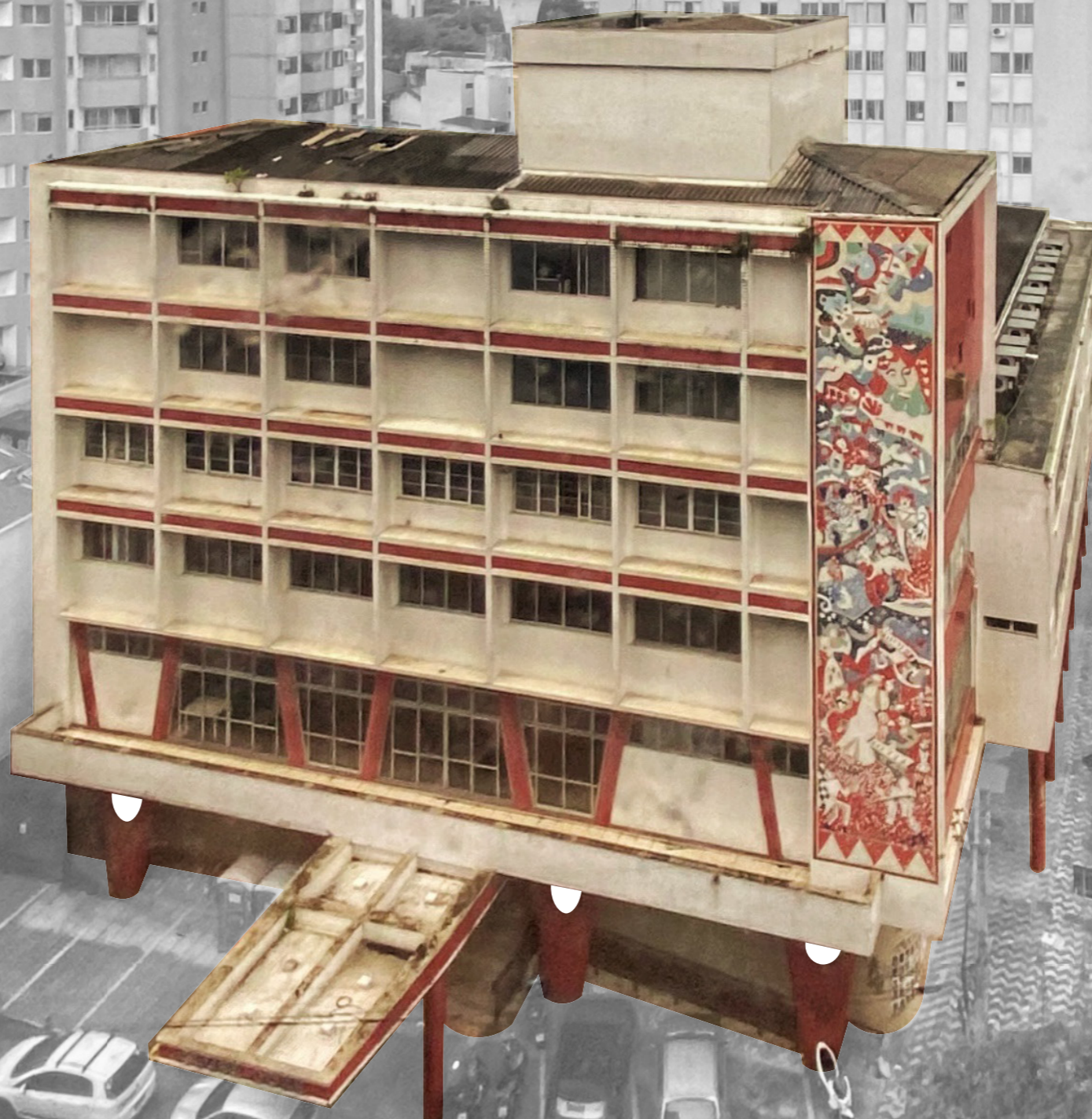
Este trabalho iniciou-se com busca bibliográfica do objeto de estudo, o Clube Doze de Agosto, e temáticas acerca deste, como histórico social e geográfico de seu entorno, fatores que influenciaram sua existência e sua história ao longo dos anos. As principais fontes de pesquisa partiram de bibliografia de autores que trabalham temas voltados para a modernidade na cidade de Florianópolis, principalmente, Yunes (2013), Teixeira; Grad; Munarim (2013) Alberton; PALERMO; Vaz (2013), Teixeira; Yunes; Souza (2015) e Teixeira (2009).

Já as imagens históricas coletadas, vieram principalmente do acervo do Clube Doze de Agosto, o qual é mantido salvaguardado pela diretoria atual e que gentilmente cedeu o uso das imagens. Outros documentos importantes para a realização deste trabalho foram os arquivos contendo o projeto original do Clube Doze de Agosto, viabilizado através do Serviço do Patrimônio Histórico e Artístico e Natural de Florianópolis (SEPHAN) do arquivo de projetos da Secretaria de Habitação e Desenvolvimento Urbano da prefeitura de Florianópolis, que propiciou tanto o redesenho do Clube, quanto apoio para decisões de projeto.

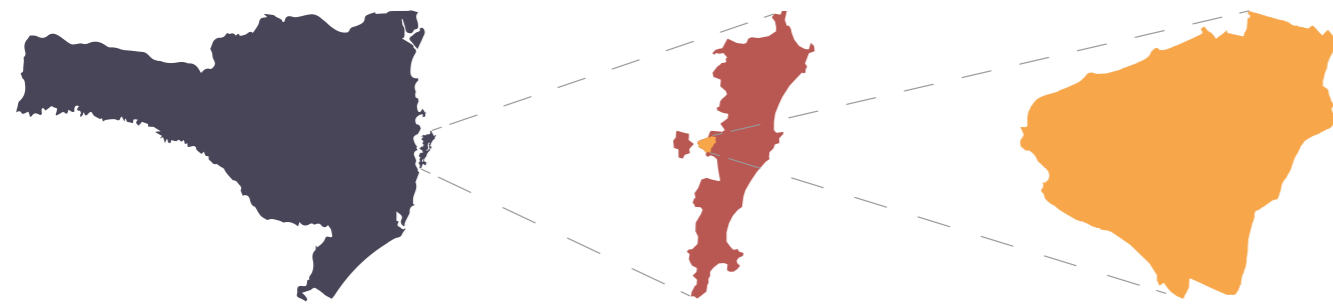
Foram elaboradas também visitas ao Clube Doze de Agosto, na sede de Coqueiros, onde foi possível estabelecer contato com a presidência atual que liberou o uso de imagens históricas e também a visita a sede do centro, que encontra-se desativada. As visitas à sede do centro foram de extrema importância para conhecer o projeto pessoalmente e também para que fosse possível realizar um levantamento do edifício. Para isso foram utilizados o recurso de trenas métricas e trenas laser para medição, a anotação das informações métricas foram inicialmente feitas em papel em cima de uma planta rascunho. Ainda, nessas visitas fotos foram tiradas de todos os ambientes a fim de registro.

Com os dados do levantamento em mãos, foi possível realizar a modelagem virtual do edifício elaborada no software Archicad, da Graphisoft, um programa que trabalha a metodologia BIM, (Building Information Modeling) podendo ser traduzida como Modelagem da Informação da Construção. Através dessa metodologia e do edifício modelado foi possível criar a proposta de intervenção na edificação, tendo ainda registrados os dados do edifício da forma que ele se encontra atualmente, de modo a ser possível fazer uma análise das alterações propostas de maneira paramétrica.

CLUBE DOZE DE AGOSTO



4. BREVE HISTÓRICO DA ÁREA CENTRAL DE FLORIANÓPOLIS



Santa Catarina

Florianópolis

Centro

Florianópolis foi denominada em sua fundação como Nossa Senhora do Desterro pelo bandeirante paulista Francisco Dias Velho em 1662. A construção da Capela de Nossa Senhora de Desterro, em 1678, (onde atualmente se encontra a Catedral Metropolitana de Florianópolis) foi um dos primeiros marcos fundacionais que serviram de base para a expansão da ocupação da cidade.

Farias (2001, p.689) expõe que as edificações do século XVIII em Florianópolis eram geminadas seguindo o alinhamento das ruas, configurando um casario de tipos bastante uniformes e inseridos em lotes de testada pequena e com grande profundidade adotando os tipos térreos e sobrados portugueses.

De acordo com Müller et al. (2002, p.28), um fator que contribuiu para a mudança desse cenário partiu de uma articulação das elites econômicas e intelectuais com a introdução da consciência de problemas sanitários e da proliferação das doenças em meados do século XIX. Em consonância, um estilo de vida mais urbano foi introduzido, com isso é possível dizer que parte da sociedade começou a ter hábitos de ir ao teatro, ler jornal e frequentar escolas. Entretanto, a autora destaca que foi somente a partir deste século, que se iniciou paulatinamente um processo de urbanização da cidade, principalmente em 1823, quando Nossa Senhora do Desterro foi elevada a capital de Santa Catarina.

Nesse sentido, inicia-se um processo de embelezamento do centro da cidade elaborado pelas elites, que visavam os interesses próprios e negócios ao propagar uma imagem mais civilizada. Desse modo, essa camada da sociedade foi se apropriando da área central, ao redor

do assentamento inicial de Dias Velho, fazendo com que o valor dos imóveis se elevasse, expulsando parte da população que não podia pagar os altos valores de aluguel. Adjunto a isso, a questão sanitária resultou na demolição das moradias da camada mais pobre da população, levando estes a construir cortiços na periferia do centro.

Ainda, em 1887, foi aprovada lei que isentava de impostos as casas que fossem reformadas, a fim de embelezar a cidade incorporando uma noção de perspectiva moderna. Para Müller et al. (2002, p.81), essas transformações alteraram a paisagem do centro, principalmente na Rua Augusta (atual Calçada João Pinto) onde o comércio era mais intenso e principalmente nos sobrados com esta atividade no térreo e a morada do próprio comerciante no pavimento superior.

De acordo com Teixeira (2009, p.183), a partir do século XX alguns governos estaduais foram responsáveis por ações urbanas que introduziram a cidade na modernidade. A exemplo do governador Hercílio Luz, que implementou diversas obras de princípios sanitários no centro da cidade, entre elas a criação da primeira grande avenida da cidade, em 1920, através da canalização do Rio da Bulha, a então principal fonte de água da cidade. Segundo Teixeira (2009 p.200) a construção da Avenida do Saneamento, atual Avenida Hercílio Luz, demoliu diversos cortiços que ali existiam, apagando parte da arquitetura colonial e removendo famílias que iniciaram um processo de favelização ao ocupar as encostas do morro, em ruas transversais à atual Avenida Mauro Ramos, implementando assim um símbolo para o ideal de progresso em Florianópolis.



5. MODERNIDADE EM FLORIANÓPOLIS

De acordo com Alberton, Palermo, Vaz (2013, p.235), com a construção de Brasília em 1956 a arquitetura moderna fortaleceu a ideia de sinônimo de progresso, influenciando dessa forma esse pensamento para outras cidades, não diferentemente do que aconteceu em Florianópolis, onde a arquitetura exerceu um papel significativo no símbolo do desenvolvimento da capital.

Para Teixeira (2009, p.184), a modernidade em Florianópolis teve um ritmo urbano lento, tanto que desde o início da república até 1920 pouco havia se alterado na paisagem urbana até a gestão do governador Hercílio Luz. Elementos que marcaram esse processo de mudança foram a implementação da ligação da ilha com o continente pela Ponte Hercílio Luz, em 1926, e a Avenida Hercílio Luz, iniciada em 1918.

De acordo com Teixeira, Yunes, Souza (2015 p.31), o novo padrão de linguagem arquitetônica foi implementado inicialmente com o dinheiro público através de arquitetura institucional para depois passar para a esfera privada e residencial. Nesse processo, a malha urbana ia se adensando com a consolidação da vida social, e um elemento que contribuiu com esse fenômeno foram os clubes recreativos e esportivos que representaram grandes marcos, não somente sociais mas também arquitetônicos, com a construção de suas sedes, introduzindo na sociedade novas experiências de espaços e estrutura.

Figura 1. Canalização do Rio da Bulha na Avenida Hercílio Luz.



Fonte: Acervo Casa da Memória, 1922.

6. CLUBES

A construção de cinemas, teatros e clubes marcou o início da modernização da cidade a serviço das camadas sociais mais abastadas, introduzindo novas opções de cultura e lazer. De acordo com Costa et al. (2004, p.72), entre as décadas de 1950 e 1970 os clubes em Florianópolis eram associações que reuniam pessoas com interesses afins, fossem eles econômicos, políticos, culturais, etc. Os frequentadores utilizavam da associação para demarcar essas distinções sociais em relação às camadas menos abastadas da sociedade. Além disso, os clubes possuíam intrinsecamente em seus valores questões de moralidade, impondo regras sociais de modo a serem perpetuadas através das gerações, de maneira que a parcela da população que podia bancar um estilo burguês, pudesse acessar um ideal de refinamento, civilidade e erudição. Dessa forma, os clubes foram ao longo dos anos a representação arquitetônica da dessa modernidade e distinção tão visadas. Segundo Yunes (2013, p.67), as sedes dos clubes são exemplares com grande significância da arquitetura modernista brasileira das décadas entre 1930 e 1970.

6.1. CLUBES EM FLORIANÓPOLIS

Yunes (2013, p.67) expõe que em Florianópolis a implementação dos Clubes pode ser verificada através de três principais projetos, o Clube do Penhasco, o Lagoa Iate Clube e o Clube Doze de Agosto, foco central deste trabalho.

Esses três projetos foram concebidos a partir do sistema estrutural de concreto armado, de acordo com Teixeira, Grad, Munarim (2013, p.226), na década de 1950, a utilização do sistema construtivo de concreto armado com estrutura de pilares, vigas e lajes havia sido apreciada pelos projetistas, levando-os a dominar essa tecnologia pela sua utilização extensa.

Para Yunes (2013, p.77), os projetos dos clubes foram capazes de demonstrar a capacidade local das empresas e escritórios de adequarem-se aos padrões de tecnologias da época, tanto em âmbito nacional como internacional.

Os Clubes sociais surgiram das associações de moradores de bairros, em um contexto em que estes eram os locais onde a vida social acontecia. Com o passar dos anos, os clubes foram se refinando e se especializando em suas atividades, consequentemente tornando o ambiente mais seletivo. Esses clubes contavam com diversas opções de lazer e esportes, com piscinas, quadras, ginásios, salas de jogos, comércios e prestação de serviços como bares, lanchonetes, restaurantes, salões de beleza etc.

Segundo Santos (1950), os clubes eram uma das poucas formas de se relacionar socialmente e de se divertir, entretanto, com o passar dos anos, outras alternativas e opções de lazer e esporte se sobrepuseram. Ainda, de acordo a autora, nos anos 1970, a elitização dos clubes começou a ser questionada pelos jovens, que estavam desinteressados em frequentar atividades impostas pelos pais. Assim, novas formas de diversão foram exploradas, principalmente com a televisão e videogames, e posteriormente com a chegada da internet que foi um elemento contribuinte para uma nova conformidade social. Adjunto a estruturação dos condomínios fechados com equipamentos de lazer e esporte e a aquisição de casas de praia pelas classes de maior renda, as atividades foram gradualmente sendo transferidas de um sentido coletivo e social para um ambiente doméstico.

Ademais, a chegada dos shoppings e centros gastronômicos surgem, aliadas às novas tecnologias, como possibilidades de interação social. Ainda assim, frisa-se que esses estabelecimentos não cumprem como função social, entende-se que os clubes além das atividades proporcionadas, era também parte da identidade local, envolvendo o bairro a sua volta e questões políticas, sociais e culturais, mesmo que de forma elitizada, estes possuíam uma base de associação comunitária que esses espaços não conseguem proporcionar.

6.1.1. CLUBE DO PENHASCO

O projeto de 1954, do arquiteto Valmy Bittencourt foi construído sob sua responsabilidade com o engenheiro Renato Ribeiro Cardoso (Yunes, 2013, p.68). Localizado no bairro Saco dos Limões, com vista para a Baía Sul, o projeto tem um volume em forma de concha e é desenvolvido em dois pavimentos onde se distribuíam restaurante, bar, adega, sala de jogos, biblioteca, secretaria, banheiros e chapelaria.

Figura II. Perspectiva da Volta do Madalona com o Clube do Penhasco.



Fonte: Acervo Carlos Damiano, sem data.

6.1.2. LAGOA IATE CLUBE

O projeto do Clube foi elaborado em 1969 por Oscar Niemeyer em um loteamento à margem da Lagoa da Conceição no bairro homônimo (Yunes, 2013, p.74). A edificação foi construída em concreto, assim como nos demais clubes, e teve a coordenação de Admar Gonzaga. O edifício previa quatro ambientes principais que seriam uma sala retangular, duas circulares e um restaurante em forma elíptica.

Figura III. Perspectiva aérea do Lagoa Iate Clube.



Fonte: Casa da Memória de Florianópolis, sem data.

6.1.3. CLUBE DOZE DE AGOSTO

No dia doze de agosto de 1872 ocorreu a primeira reunião do Clube em um sobrado da Rua Augusta, atual Calçada João Pinto, a localização exata da edificação é desconhecida. Vieira, Grisard (1991, p.79) expõe que há especulações de que a edificação inicial do Clube tenha sido no sobrado de esquina que pertenceu a João Pinto da Luz, pai de Estevão.

A história do Clube se iniciou com sua nomeação, que foi dada a partir da data do dia em que catorze jovens desterrenses - homens que nasceram em Desterro, atual Florianópolis - encontraram-se com o intuito de criar uma associação recreativa. Os jovens membros fundadores foram: Antônio Venâncio da Costa (01), Artur Alvim (02), Boaventura da Costa Vinhas (03), Diogo de Mendonça Barbalho Picanço (04), Estevão Pinto da Luz (05), Ildefonso Marques Linhares (06), João Augusto Fagundes de Melo (07), João José de Souza Siqueira (08), João Leopoldino Teixeira Bastos (09), João Marques Linhares (10), Juvêncio Martins da Costa (11), Leonel Heleodoro da Luz (12), Raimundo Antonio de Faria (13) e Severo Francisco Pereira (14).

Figura IV. Os catorze fundadores do Clube Doze de Agosto.



Fonte: Acervo Clube Doze de Agosto.

O espaço tratava-se de um sobrado, logo, a estrutura não comportava festas de grande porte. Assim, um mês depois da criação do Clube, a Diretoria aluga a casa de Boaventura da Silva Vinhas, pai de outro fundador, Boaventura Costa Vinhas, localizado na Rua do Príncipe, 50, atual Rua Conselheiro Mafra. E em vinte e um de março de 1873 o Clube estendeu suas atividades para a Rua da Constituição, onde residia João Pinto da Luz.

De acordo com Vieira, Grisard (1991, p.80), em quinze de novembro de 1874 o Clube se muda para o Largo do Palácio, atual Praça XV de Novembro, em edifício que pertenceu a João Pinto da Luz. Em vinte e seis de janeiro de 1875 ocorreu a mudança da sede para a Rua Augusta, 6, onde estabeleceu-se por 92 anos.

Segundo Vieira, Grisard (1991, p.81), ao longo desses anos o número de associados crescia, o que aumentava o desejo e necessidade da Diretoria por uma sede própria. Em vinte e um de junho de 1899 sem muito apoio dos associados, Lauro Marques Linhares propôs criar um fundo de reserva visando uma sede própria para o Clube. Anos depois, em quatro de setembro de 1912 Luiz Araújo propôs a criação de uma comissão para angariar fundos dos sócios, sem sucesso.

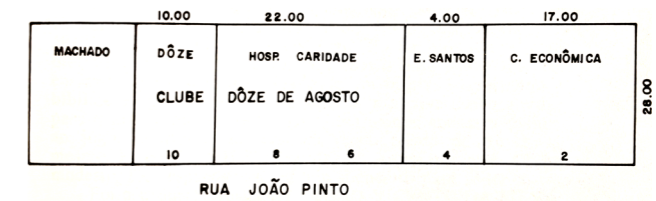
Reformas foram feitas na sede da Rua Augusta, 6, e foi durante essas ocasiões que surgiram dois grupos distintos dentro do Clube. Um deles tinha interesse tanto em continuar adaptando e fazendo melhorias na sede quanto adquirindo edificações a sua volta visando a sua expansão, enquanto o outro almejava a fruição de uma sede nova, um edifício que fosse desenhado para as finalidades do Clube e não mais adaptações de residências, como havia sido desde o início.

Os grupos mantiveram cada um em seu foco visando o desenvolvimento do Clube. Em vinte de fevereiro de 1940 o então presidente Jaime Linhares, filho de Lauro Linhares, deu o pontapé inicial que viria a concretizar o desejo de uma sede própria que havia iniciado havia noventa e cinco anos, com a aquisição de um terreno na Avenida Hercílio Luz, no centro da cidade de Florianópolis. De acordo com Vieira, Grisard (1991, p.830) o projeto foi apresentado para a diretoria em 1943.

Quando tudo parecia estar se encaminhando bem para o grupo que almejava a sede própria, em vinte de agosto de 1944 o então presidente, José Cândido da Silva declara impossível a construção do edifício da

sede nova e em três de setembro de 1947 em sessão, é decidido adquirir prédio ao lado para ampliar a sede. De acordo com Vieira, Grisard (1991, p.84) as aquisições obtidas ao longo dos anos seguintes foram o edifício número 6 em 1875, foi também adquirido o imóvel do número 8, sem data localizada, e posteriormente o prédio do número 10 em 1951.

Figura V. Croqui dos lotes ocupados pelo Clube Doze de Agosto.



Fonte: Vieira, Grisard, 1991, p.87.

6.1.3.1. A SEDE PRÓPRIA

A sede nova começou a ser de fato concretizada quando parte do terreno da nova sede do centro, - localizada na Avenida Hercílio Luz, 626 - foi adquirida por Jaime Linhares em 1940, e outra parte doada por Aderbal Ramos da Silva.

O projeto foi elaborado pelo escritório DECAR - Decoração e Aquiterria Pereira e Soares Ltda. e o engenheiro responsável foi José Rui Soares Cabral.

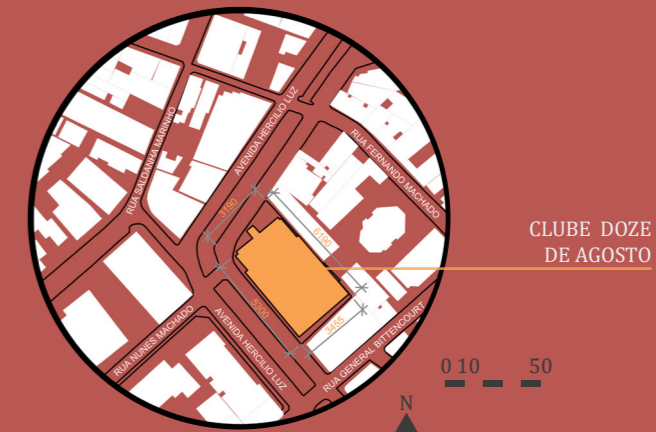
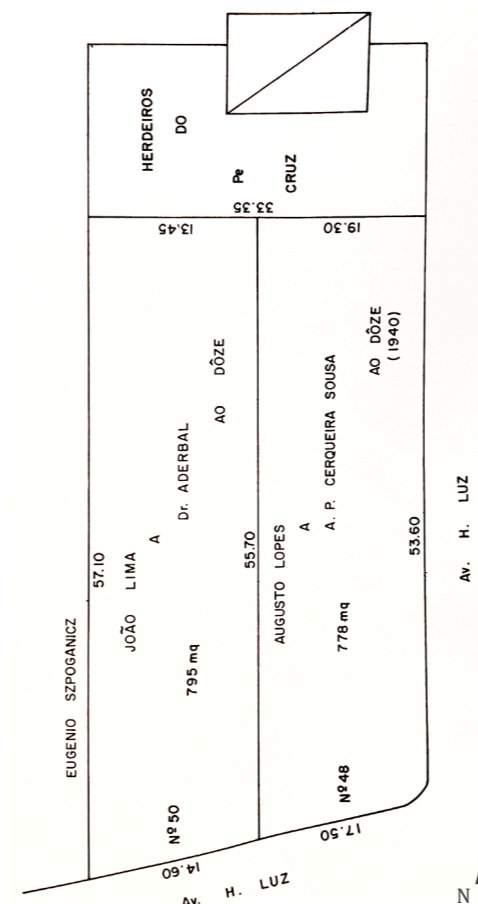


Figura VI. Croqui do terreno da Avenida Hercílio Luz.



Fonte: Vieira, Grisard, 1991, p.136.

A construção da sede iniciou em agosto do ano de 1956 e foi concluída em agosto de 1967. O grupo que almejava a fruição de uma sede nova, de acordo com Vieira, Grisard (1991, p.255), utilizava três legendas de luta, "No chão não fica!", "Ninguém se entrega!" e "Teimando sempre!". Esta última foi escrita em pedaço de madeira durante a construção.

Em 1954, o presidente Lauro Linhares propôs a incorporação do Coqueiros Praia Clube, realizada em 1955, localizada no bairro Coqueiros, na área continental de Florianópolis. Outra aquisição importante do Clube foi a implementação de sua terceira sede, localizada no bairro de Jurerê, no norte da ilha de Florianópolis, em 1974, no caminho da Praia do Forte.

O edifício da Avenida Hercílio Luz passou por diversas reformas ao longo dos anos, a última ocorreu entre 2005 e 2006. Em meio a suprir as demandas de uso do clube, medidas de segurança e prevenção contra incêndio foram consideradas, sem projeto de fato, apenas a partir de apontamentos da equipe de bombeiros que faziam a vistoria da obra. O Clube continuou funcionando por mais oito anos, até que os ajustes elaborados foram considerados insuficientes para atender as normas técnicas de prevenção contra incêndio vigentes, culminando assim na interdição e desocupação do Clube em 2013 até a atualidade.

Figura VII. Diretoria de 1956 na obra da sede do Clube.



Fonte: Acervo Clube Doze de Agosto, 1956.

Figura VIII. Diretoria na obra da sede do Clube.



Fonte: Acervo Clube Doze de Agosto, 1965.

Figura IX. Obra da sede do Clube vista da Avenida Hercílio Luz.



Fonte: Acervo Clube Doze de Agosto, 1965.

Figura X. Construção do telhado do volume horizontal.



Fonte: Acervo Clube Doze de Agosto, 1965.

6.1.3.2. EVENTOS

O Clube desde o início contava com uma diversidade de eventos desde a alocação de sua primeira sede. Colaço et al. (1988, p.132), destaca que os luxuosos e ostensivos eventos carnavalescos dos clubes em Florianópolis faziam parte do estilo de vida de uma elite e que apenas parte da sociedade tinha acesso. O Baile Municipal era um dos eventos carnavalescos mais famosos, o Clube contava com blocos exclusivos, como o Bloco Trem Azul e o Bloco dos Acanhados.

Figura XI. Baile Municipal de 1972 no Clube.



Fonte: Acervo Clube Doze de Agosto, 1972.

Figura XII. Baile Branco de 1995 no Clube.



Fonte: Acervo Clube Doze de Agosto, 1995.

Os Bailes Brancos ou Bailes das Debutantes, eram um famosos eventos no Clube onde as jovens comemoravam aniversário de quinze anos. Ademais, o Clube também contava com espetáculos, shows, eventos de réveillon e demais festividades.

Figura XIII. Carnaval de 1987 no Clube.



Fonte: Acervo Clube Doze de Agosto, 1987.

LINHA DO TEMPO DAS MUDANÇAS E EXPANSÕES DO CLUBE DOZE DE AGOSTO

1872

Catorze jovens criam um Clube recreativo denominado "Doze de agosto" em sobrado da Rua Augusta (atual Calçada João Pinto).

1873

O Clube muda-se para a Rua da Constituição, onde residia João Pinto da Luz.

1875

O Clube se desloca para a Rua Augusta, 6.

1951

Expansão para a casa na Rua Augusta, 10 é realizada.

1967

A inauguração da sede própria na Avenida Hercílio Luz foi em agosto.

A Diretoria aluga a casa de Boaventura da Silva Vinhas, localizado na Rua do Príncipe, 50 (atual Rua Conselheiro Mafra).

1874

Ocorre a mudança para o Largo do Palácio, 2. Atual Praça XV de novembro.

Expansão para a edificação na Rua Augusta, 8 não se sabe a data exata da ocupação.

1956

A construção da sede própria na Avenida Hercílio Luz iniciou em agosto.

2013

A sede central do Clube é interdita.



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CENTRO TECNOLÓGICO - CTC
DEPARTAMENTO DE ARQUITETURA E URBANISMO

TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO 2023.2
GUILHERME FRANÇA DE LIMA
ORIENTADOR: EDUARDO WESTPHAL



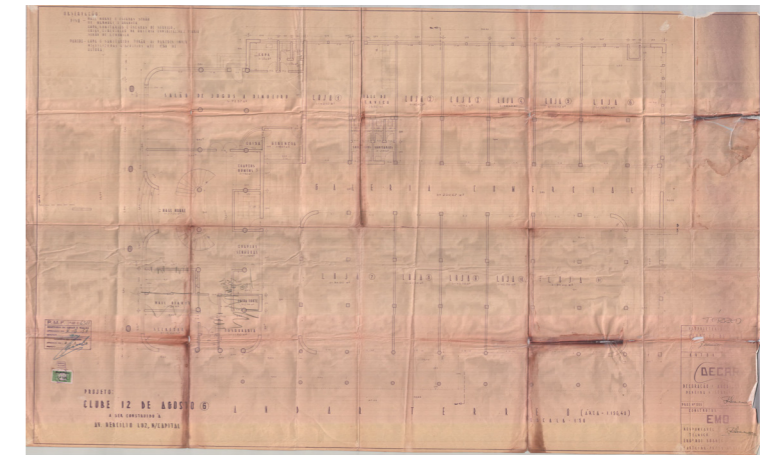
8
30

7.PROJETO ORIGINAL

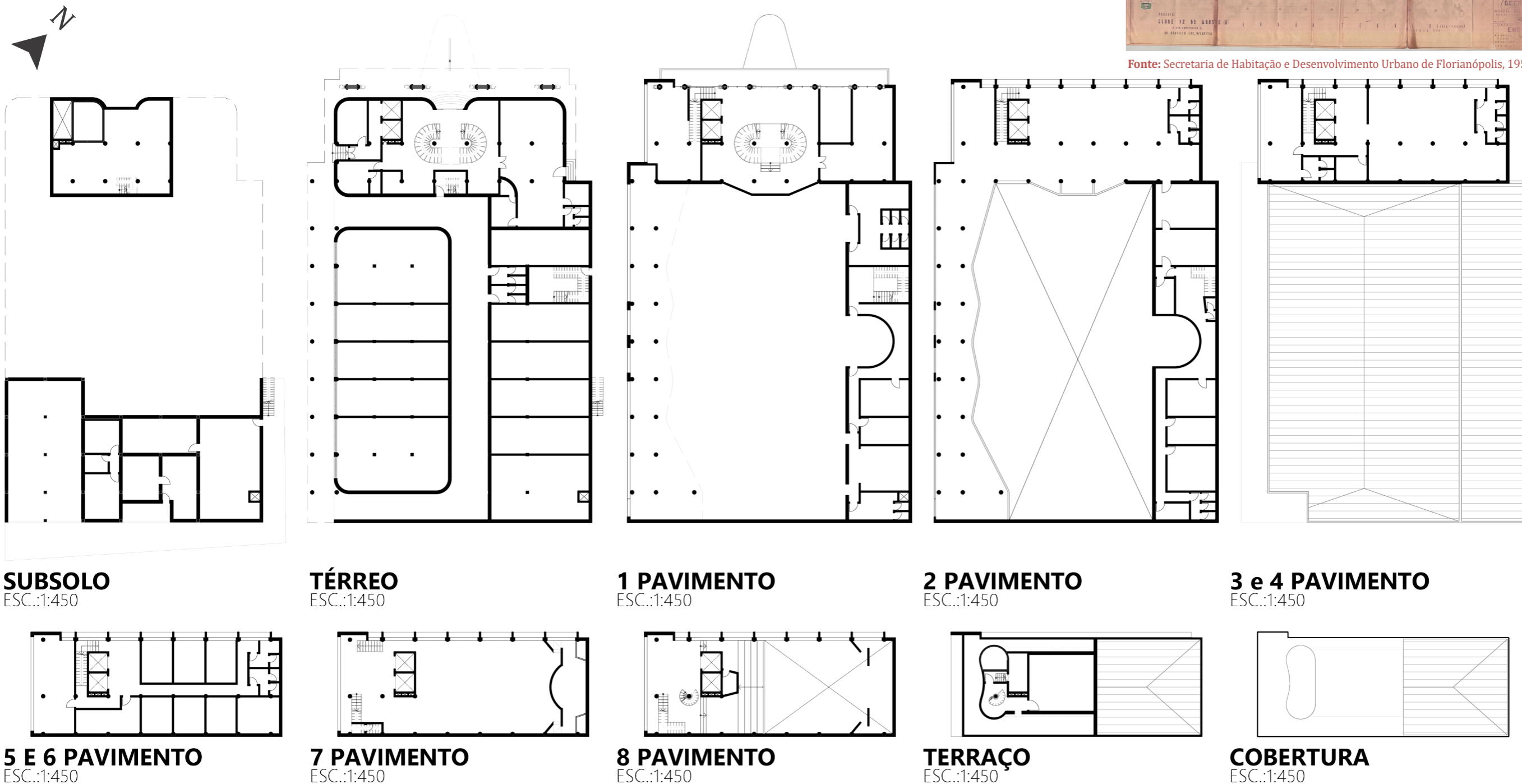
O projeto original foi elaborado para a localização no centro da Cidade de Florianópolis, Santa Catarina, na Avenida Hercílio Luz, número 626. O projeto original almejava a construção de subsolo, térreo, oito andares e terraço com área total prevista de 5582,44 m². O projeto foi elaborado pelo escritório DECAR - Decoração e Aquiterra Pereira e Soares Ltda nas responsabilidades do engenheiro José Rui Soares Cabral. A imagem ao lado ilustra a planta do térreo, que é a sexta de catorze pranchas do projeto original, cujo o acesso foi viabilizado através do Serviço do Patrimônio Histórico e Artístico e Natural de Florianópolis

(SEPHAN) do arquivo de projetos da Secretaria de Habitação e Desenvolvimento Urbano da prefeitura de Florianópolis. O projeto original foi redesenhado visando compreender melhor as intenções projetuais e atender referente a elementos emblemáticos que o projeto propõe para o edifício. O resultado desse redesenho do projeto original será cedido a pesquisa de Arquitetura Moderna de Florianópolis, coordenada pelo professor Eduardo Westphal, que busca preencher lacunas existentes na documentação e difusão do patrimônio moderno edificado do município de Florianópolis.

Figura XIV. Prancha do projeto 6301: Sede central do Clube Doze de Agosto.



Fonte: Secretaria de Habitação e Desenvolvimento Urbano de Florianópolis, 1956.



8. LEVANTAMENTO

Para obter acesso ao edifício, foi necessário entrar em contato com a atual presidência do Clube. Nesse sentido, uma reunião foi marcada na sede de Coqueiros com a atual presidente Eunice da Silva Aguiar dos Santos que além de autorizar a visita a sede do centro, contou um pouco da história do Clube e sua relação com a associação.

As idas ao edifício precisaram ser agendadas visto que o edifício está desocupado e a necessidade da presença de um responsável do Clube acompanhando a visita. Ao total foram três dias de levantamento para abranger todos os ambientes do edifício. Devido ao estado em que a edificação se encontra, com mofo e animais proliferadores de doenças, como ratos e pombas, foram necessários equipamentos de segurança como máscaras e também trajes adequados para evitar acidentes.

O levantamento contou com o auxílio de trenas métricas e trenas laser para aferição de medidas geométricas da edificação, tais como altura, largura e comprimento de ambientes, dimensões de esquadrias e de demais elementos arquitetônicos como vigas e pilares. Todas essas informações foram anotadas inicialmente à mão em papel sobre impressão de plantas em rascunho. Como apoio para as intervenções futuras, foi feito um levantamento fotográfico de todos os ambientes e dependências do Clube a fim de registro para sanar possíveis dúvidas na modelagem e compreensão do projeto. Com as fotografias foi possível compreender melhor a posição de elementos arquitetônicos e também a dinâmica das aberturas de esquadrias, além de proporcionar a informação sobre a materialidade dos elementos.

Após as visitas feitas, as medidas registradas em papel e as fotos tiradas, iniciou-se o processo de tradução dessas informações para o meio virtual, onde foi feita uma modelagem paramétrica da edificação. O software utilizado foi o Archicad, da Graphisoft, um programa que trabalha com a metodologia BIM, (Building Information Modeling) podendo ser traduzida como Modelagem da Informação da Construção. Essa metodologia permite a criação de um modelo tridimensional do objeto em foco, com informações englobando tanto dados geométricos quanto não geométricos.

Em meio a visita do edifício, foi possível ter acesso ao acervo fotográfico do Clube, parte do registro utilizado está presente ao longo deste trabalho, devidamente creditado.

Ainda, em meio ao levantamento, um banner contendo informações da última reforma foi encontrado, fazendo com que fosse possível o conhecimento da responsável pelo projeto, a arquiteta Cristina Maria da Silveira Piazza. Que em contato, foi possível realizar uma reunião em seu escritório pessoal, onde ela gentilmente compartilhou diversas informações do edifício, da reforma elaborada sob sua responsabilidade e sua história como associada do Clube.

A Figura XV trata-se da escada do hall de entrada, ela conecta térreo e primeiro pavimento. A Figura XVI é a vista que se tem subindo a escada, em frente para a parede de vidro entre os pilares em formato de V. E a Figura XVII é uma perspectiva do primeiro e segundo andar (parte mezanino) no ambiente conhecido como o salão de festas. As três figuras supracitadas são de autoria própria, tiradas nos levantamentos realizados em julho de 2023.

Figura XV. Escada do hall de entrada.



Figura XVI. Vista da subida da escada do hall de entrada.

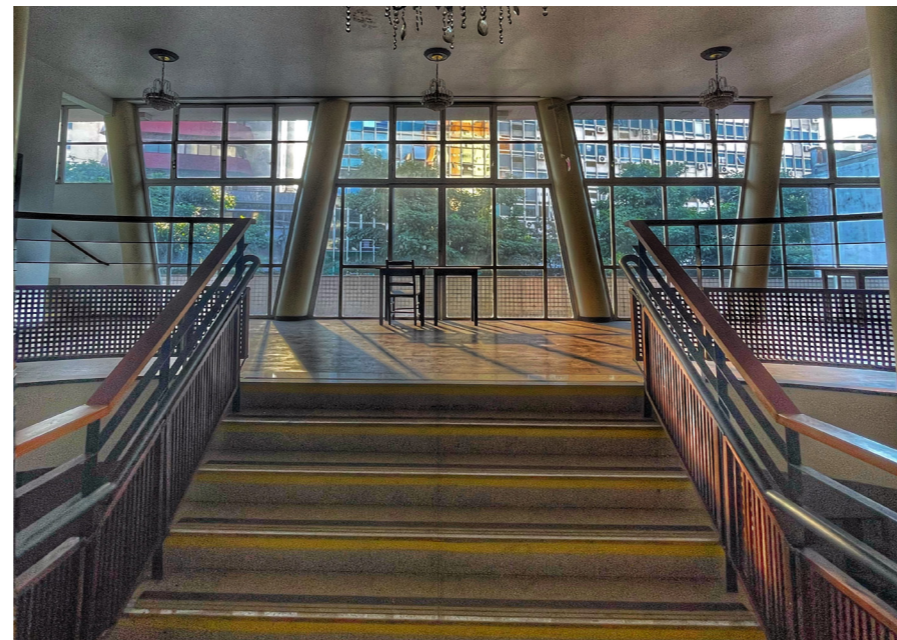
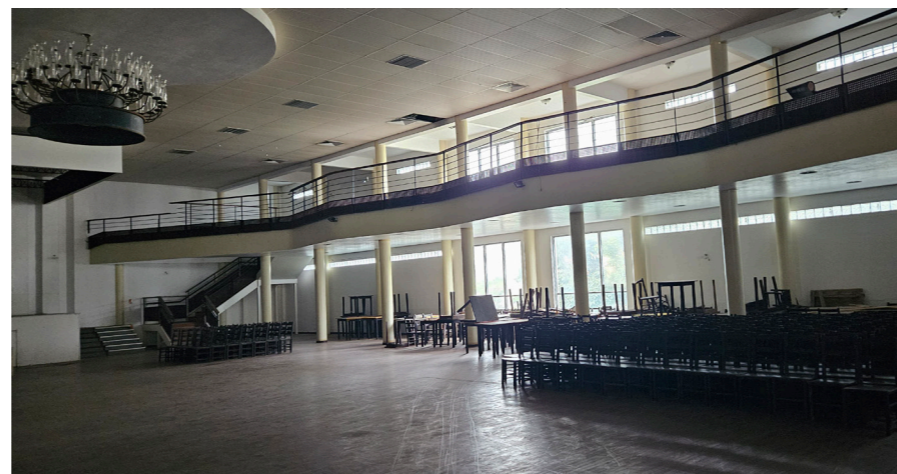


Figura XVII. Perspectiva do salão de festas.



9. ALTERAÇÕES NO EDIFÍCIO

Antes mesmo das visitas para levantamento, já se sabia que a edificação havia sofrido uma série de alterações, algumas delas visíveis nas fachadas. Em comparação ao projeto original, fica clara a supressão de alguns pavimentos.

Porém durante o levantamento e posteriormente na análise fotográfica, ficaram mais evidentes algumas das modificações feitas. Compreende-se que diversas reformas foram feitas ao longo dos anos, as quais buscavam suprir as demandas da presidência de cada época. Não há um registro de todas essas modificações, mas há indícios de algumas através de marcas na estrutura e também através de registro fotográfico do acervo de outras.

É possível ainda pontuar algumas das modificações que foram significativas ao longo da história do Clube, como: a alteração da marquise frontal de entrada no térreo; o fechamento de diversas aberturas em diferentes andares que possível verificar pelas marcas nas paredes; e a mudança do palco do salão principal, no primeiro pavimento, que foi um elemento primordial na vida do Clube.

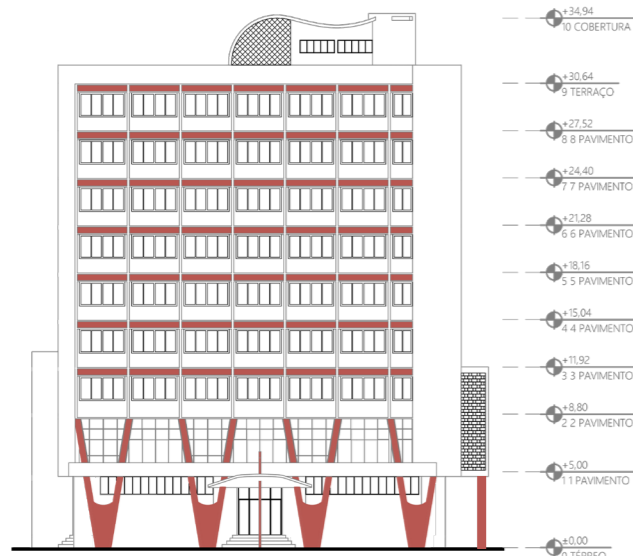
Teixeira, Grad, Munarim (2013, p.226), explicitam o teor vanguardista da arquitetura moderna, e que além de se opor a outros estilos projetuais também lida com a obsolescência funcional ao passar dos anos. Um dos pontos levantados é a questão sobre alterações feitas nos espaços sugeridos pela arquitetura moderna com intervenções sem critérios. E que isso tende a ocorrer por conta de alguns fatores como: desconhecimento de parte da sociedade perante a relação arquitetura-cidade; arquitetura moderna ser relativamente nova; e por causa da localização onde os bens se encontram, na área central da cidade, onde há grande interesse imobiliário.

A seguir, serão explicitadas três significativas alterações às quais o edifício foi submetido ao longo dos seus 56 anos de existência: a primeira, alterada em fase de construção, uma com alteração após a construção e a última alteração que o edifício sofreu. A primeira grande mudança do projeto trata-se da alteração na quantidade de pavimentos, a segunda refere-se à troca da marquise de entrada e a última é sobre a alteração de revestimento nas fachadas e inclusão de mural.

9.1.SUPRESSÃO DE PAVIMENTOS

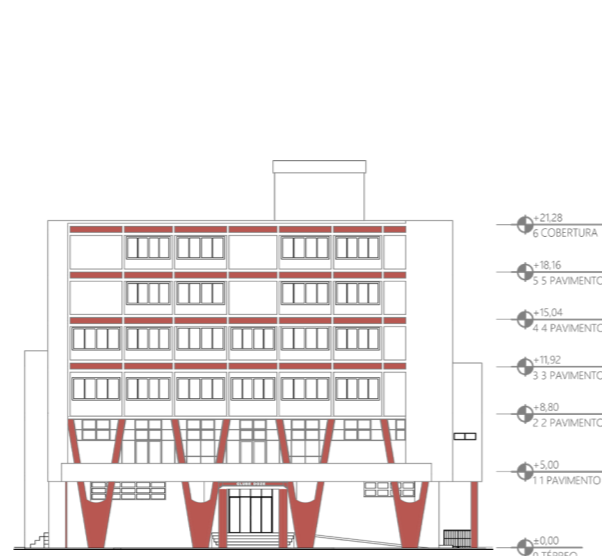
De acordo com Vieira, Grisard (1991, p.128), dentro do contexto de aquisição monetária para a construção da sede na Avenida Hercílio Luz, 604 sócios adquiriram ações para contribuir com a realização da obra onde era planejado inicialmente construir três dos oito pavimentos planejados para assegurar 80% da vida do clube, o que supriria o que o clube tinha no momento que era um local para danças e um bar-restaurante. Nesse plano de construir os pavimentos iniciais estava também a esperança de gerar uma fonte de renda a partir do aluguel das catorze lojas comerciais projetadas no pavimento térreo. A obra foi concluída em agosto de 1967 com apenas cinco dos oito andares projetados, alterando questões de programa e uso do espaço.

Figura XVIII Fachada noroeste original. Escala: 1:500



Fonte: Desenho próprio, 2023.

Figura XIX. Fachada noroeste existente. Escala: 1:500

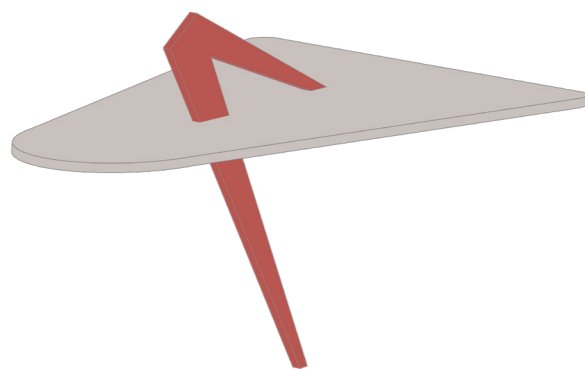


Fonte: Desenho próprio, 2023.

9.2.ALTERAÇÃO DE MARQUISE

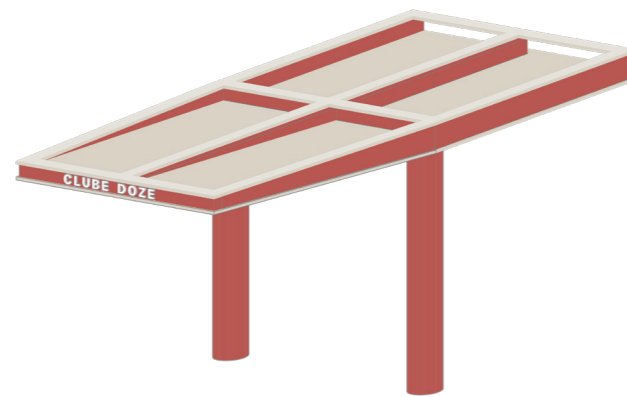
Ainda na fachada noroeste, ilustrada nas Figuras XVIII e XIX, localiza-se a marquise do hall de entrada da edificação, construída a princípio seguindo o projeto original, sendo depois alterada conforme a situação atual. O motivo da alteração e a data são desconhecidos.

Figura XX. Marquise original.



Fonte: Desenho próprio, 2023.

Figura XXI. Marquise existente.



Fonte: Desenho próprio, 2023.

9.3.CERÂMICA NAS FACHADAS

Durante os anos de 2005 e 2006 o Clube passou por uma série de reformas comandadas pela arquiteta Cristina Maria da Silveira Piazza, sendo esta a última reforma do clube registrada. A obra contou com reformas no primeiro pavimento nos ambientes: banheiros, bares, cozinha e palco do salão principal.

Figura XXII. Aplicação de cerâmica nas fachadas do Clube.



Fonte: Cristina Maria da Silveira Piazza, 2005.

Ainda, contou com a aplicação de cerâmica nas fachadas voltadas para a Avenida Hercílio Luz, sendo que as alterações mais marcantes foram as pastilhas aplicadas em elementos arquitetônicos como pilares paredes e vigas, que anteriormente possuíam pintura como acabamento. As cores das cerâmicas utilizadas buscaram manter os tons do acabamento posterior.

Durante a obra, a arquiteta responsável recebeu o contato do artista plástico Rodrigo de Haro que propôs a inclusão do mosaico denominado "A Festa" buscando remeter o cotidiano que havia no Clube. O mural, que foi transformado em projeto cultural e obteve captação de recursos através da Lei Rouanet do Ministério da Cultural em âmbito estadual, possui 3,80 metros de largura por 17 metros de altura e está localizado na fachada noroeste, acima dos pilares em V à direita.

Figura XXIII. Edifício do Clube Doze de Agosto.



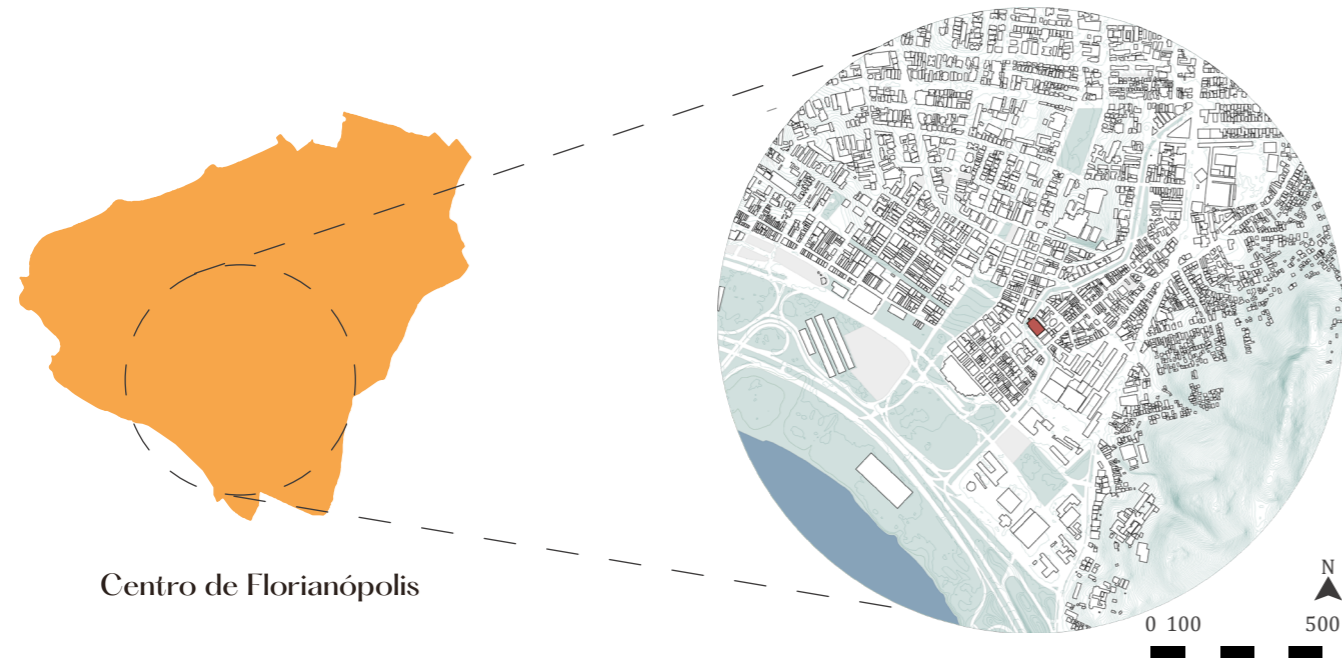
Fonte: Autoria própria, 2023.

Figura XXIV. Mosaico "A festa".



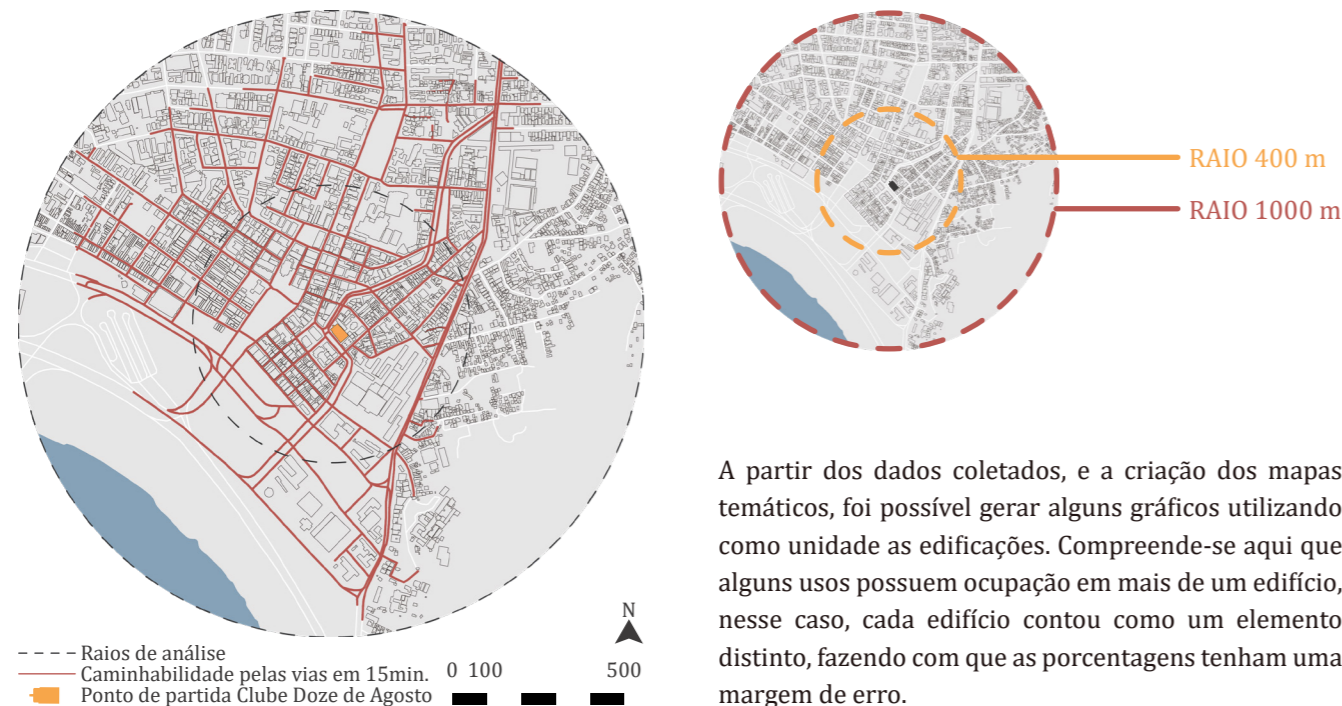
Fonte: Autoria própria, 2023.

10. ANÁLISE DO ENTORNO ATUAL



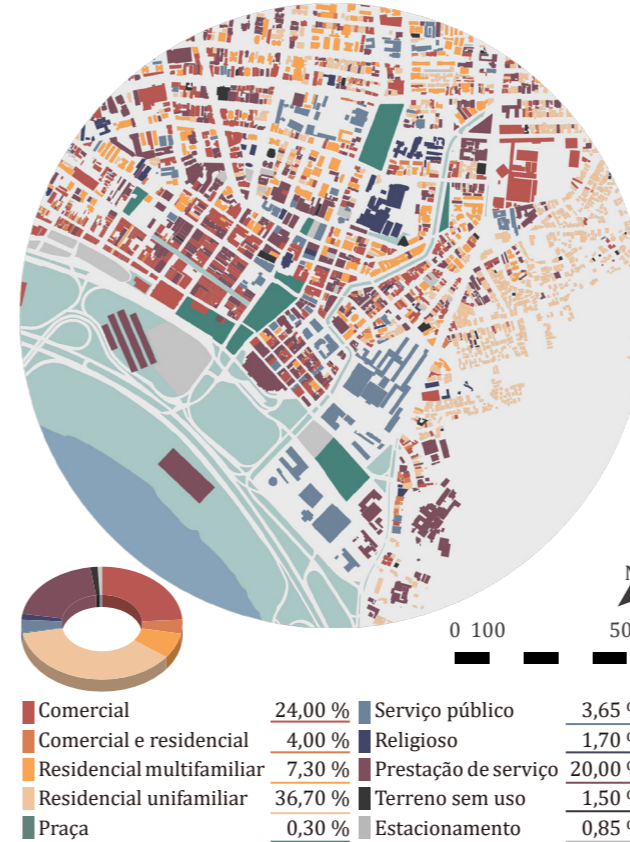
A sede do centro do Clube Doze de Agosto fica localizada na Avenida Hercílio Luz, 626. Para analisar o entorno do Clube foram selecionados dois raios em diferentes escalas a partir do endereço a fim de compreender sua vizinhança. Para o primeiro raio, visando analisar o uso e ocupação, morfologia e sistema viário da área, traçou-se um raio, de 1km, a partir da frente do edifício, tendo em vista uma caminhabilidade possível em 15 minutos, visando compreender o entorno na escala do pedestre e uma possível locomoção pelas vias a pé. Esse raio de caminhabilidade tomou como premissa uma caminhada sem pausas de 4km/h ou aproximadamente 1,11m/s.

Uma análise da área circundante do objeto de estudo se fez necessária, para isto foram elaborados mapas com o intuito de compreender melhor as dinâmicas de uso e ocupação, morfologia e sistema viário. Para isso, utilizou-se dados fornecidos pelo geoprocessamento da Prefeitura Municipal de Florianópolis, atualizados entre 2018 e 2023.

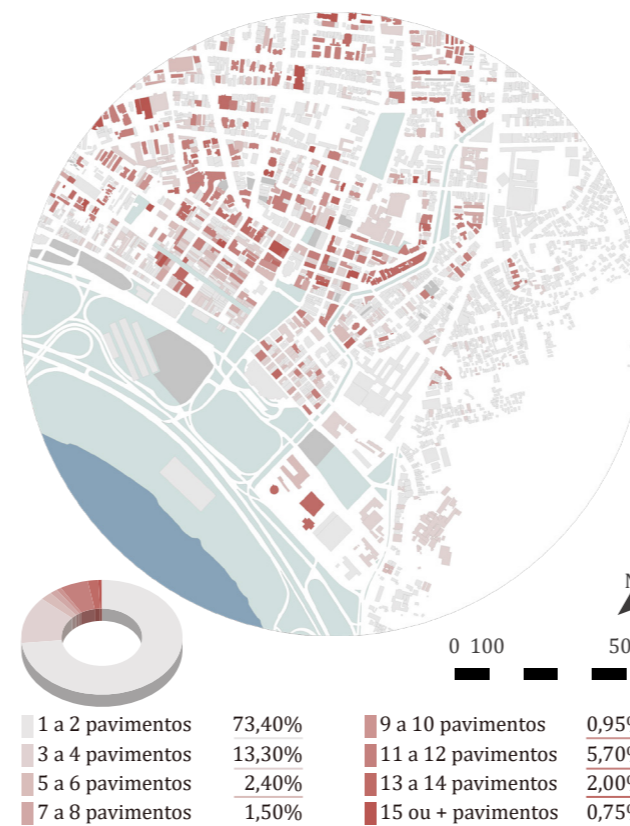


A partir dos dados coletados, e a criação dos mapas temáticos, foi possível gerar alguns gráficos utilizando como unidade as edificações. Compreende-se aqui que alguns usos possuem ocupação em mais de um edifício, nesse caso, cada edifício contou como um elemento distinto, fazendo com que as porcentagens tenham uma margem de erro.

10.1. USO E OCUPAÇÃO



10.2. MORFOLOGIA



A maior porcentagem (36,70%) é de edificações unifamiliares, observando o mapa é possível visualizar a maioria em um aglomerado a leste. Ocupando quase um quarto do uso da área, as edificações destinadas exclusivamente às atividades comerciais estão em 24% das edificações, e é possível acrescentar que essa atividade é ainda mais exercida ao compreender que esse valor deve ser adicionado a parte das edificações de uso misto residencial, com 4%. Segundo Chibiaqui, (2018, p.12), esse tipo de uso restringe a dinâmica urbana devido aos horários de atendimento desse tipo de estabelecimento, das 9h às 19h. Assim sendo, parte do centro fica vazio nas ruas após o fechamento do comércio, restando para bares e restaurantes suprirem a vida nas ruas.

Em geral, dentro do recorte, é possível perceber que as áreas leste e norte do centro prevalecem no uso residencial, enquanto as áreas sul e oeste têm como prevalência os usos comerciais e serviços. Reis (2012) destaca que o centro tem como forte característica o comércio popular e grande quantidade de serviços ofertados, além da presença de diversas instituições de ensino e espaços culturais atraindo assim grande diversidade de usuários.

Verifica-se que quase três quartos (73,40%) da área possui edificações entre 1 e 2 pavimentos. Considerável parte dessas edificações localizam-se a leste do recorte, isso se deu pelo histórico da área e da ocupação, que foi dada pela expulsão de pessoas da área central, criando as margens do centro, um aglomerado em área de pouco interesse aliado ao grande declive do maciço central. Destaca-se também a quantidade de edifícios de 3 a 4 pavimentos, com aparição representativa na região sul e oeste do recorte.

De acordo com Chibiaqui, (2018, p.10), a variação do gabarito das edificações só foi possível obter a partir de legislações urbanas flexíveis, como o Plano Diretor de 1976 e com o remembramento de lotes o que resultaram na demolição de edificações antigas.

Apenas um pouco mais de um décimo das edificações (10,9%) possuem gabaritos acima de 7 pavimentos, que localizam-se de maneira espalhada, mas em grande maioria na região oeste e norte do recorte. O Clube Doze de Agosto possui seis pavimentos, e está dentro de uma pequena fração (2,40%) das edificações entre 5 a 6 pavimentos.

10.3. MODOS DE TRANSPORTE



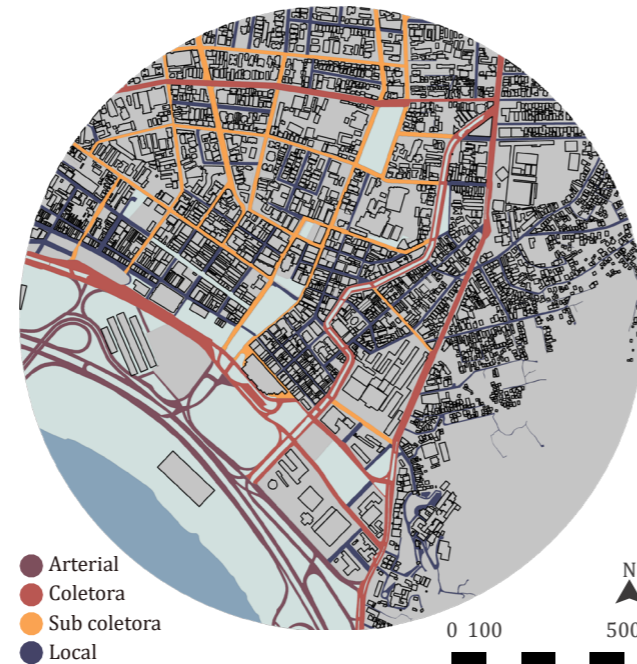
O centro de Florianópolis conta com um terminal de integração (TICEN) que conecta ilha e continente a partir de linhas de ônibus. Além de um Terminal de ônibus executivos e interurbanos, chamado também de Terminal Antigo, onde localizava o antigo TICEN. De acordo com Chibiaqui (2018, p.78), após a transferência do TICEN para o lugar atual, a via em que se localiza o Terminal Antigo e seu entorno perderam a vitalidade, com poucos transeuntes e com trechos com edificações desocupadas ou ociosas.

As linhas de ônibus sofrem alterações ao longo dos anos, atualmente, na Avenida Hercílio Luz, onde localiza-se o Clube Doze de Agosto, passam apenas linhas de ônibus executivos pelo período diurno, no período noturno passam apenas ônibus conhecidos como “madrugadão” em horários espaçados e específicos, de modo que não há acesso direto ao Clube pelos ônibus convencionais no período de horário comercial.

Ainda na área é possível identificar curtos trechos de vias dedicadas às bicicletas, classificadas em ciclovias, ciclorrotas e ciclofaixas, com caminhos que pouco têm conexão entre si, gerando uma malha desconectada de modo que não incentiva o uso do transporte. Um dos dois maiores trechos de ciclofaixas no recorte, cria um ciclo que abrange somente quatro quadras sem possuir nenhum tipo de ligação com outro tipo de via

de bicicletas, criando um trajeto inviável tanto para aqueles que desejam vir de outros lugares de maneira segura, quanto para os que querem ir além dessas quadras. E o outro trajeto compreende a extensão da Avenida Hercílio Luz, porém depois da via não há rota específica para os ciclistas.

10.4. HIERARQUIA VIÁRIA



A hierarquia viária do recorte foi classificada em arterial, coletora, sub coletora e local. O Clube localiza-se na Avenida Hercílio Luz, classificada como coletora pois faz uma importante conexão na área do centro, desde a Avenida Governador Gustavo Richard até sua outra extremidade, a Avenida Mauro Ramos. Essa via costuma apresentar fluxo intenso de veículos e pedestres durante o período diurno, seja no comércio e serviços, passeando com animais de estimação ou praticando exercícios físicos, ampliado em horários de pico devido às atividades educacionais nos arredores, e também no período noturno, principalmente pelos pedestres que utilizam a avenida para encontros, conversas e trocas nos bares e restaurantes que circundam a avenida.

De acordo com Chibiaqui (2018, p.109), a Avenida comporta-se como um parque linear de modo que os canteiros e vegetações rasteiras são combinados com mobiliário urbano, ciclovias e faixas para pedestres que geram segurança aos pedestres de modo que não restringem as conexões entre um lado e outro da via, fazendo com que a avenida não se comporte como uma barreira física.

10.5. EQUIPAMENTOS PÚBLICOS



Após analisar o entorno geral a partir de dos usos e ocupações, morfologia e mobilidade do entorno próximo do edifício, os equipamentos disponíveis na vizinhança foram verificados a fim de compreender as dinâmicas e possíveis conexões. Para isso diminuiu-se o raio de análise para 400 metros, pois os equipamentos visados concentram-se no recorte nessa área. Os tipos de equipamentos localizados são: clubes; repartições públicas; igrejas tombadas; equipamentos públicos; terminal de transporte público; organizações de serviço social; espaços culturais; praças; e escolas de ensino fundamental e médio. Foram elencados 41 equipamentos visados como importantes no entorno próximo do Clube Doze de Agosto.

Nesse recorte do centro, há grande variedade de edificações e usos que coexistem em forma de edifícios públicos, institucionais, de serviços, comerciais, residenciais e mistos etc. É justo destacar no sentido dos comércios a forte presença de lojas populares, sebos, bares e restaurantes. Embora estejam no recorte apenas quatro praças, segundo Santiago (2015, p.8), o centro tem a maior quantidade de espaços livres públicos de lazer da cidade, e estes concentram-se nas áreas onde residem a população de renda mais alta, gerando uma carência desses espaços em regiões

onde vivem a população menos abastada, a exemplo da comunidade do Morro da Cruz, onde o deslocamento é grande para ter acesso a esse tipo de equipamento.

QUADRO DE EQUIPAMENTOS PÚBLICOS

| CLUBES | |
|---------------------------------------|--|
| 01 | Clube Doze de Agosto |
| REPARTIÇÕES PÚBLICAS | |
| 02 | Superintendência do Patrimônio da União (SPU/SC) |
| 03 | Ministério da Economia e Ministério da Fazenda |
| 04 | Ministério do Trabalho e Emprego |
| 05 | IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística |
| 06 | Tribunal de Contas do Estado de Santa Catarina |
| 07 | Defensoria Pública Da União |
| 08 | Fórum Desembargador Eduardo Luz |
| 09 | Procuradoria da Fazenda |
| 10 | Secretaria da Fazenda do Estado de Santa Catarina |
| 11 | Câmara Municipal de Florianópolis |
| 12 | Ministério da Saúde |
| 13 | Agência Nacional de Vigilância Sanitária |
| IGREJAS TOMBADAS | |
| 14 | Igreja de Nossa Senhora do Rosário e São Benedito |
| 15 | Catedral Nossa Senhora Do Desterro |
| EQUIPAMENTOS PÚBLICOS | |
| 16 | Procon Municipal de Florianópolis |
| 17 | Procon Estadual de Santa Catarina |
| 18 | Correios |
| 19 | CRAS: Centro de Referência de Assistência Social |
| 20 | Previdência Social |
| 21 | Instituto de Previdência do Estado de Santa Catarina |
| TERMINAL DE TRANSPORTE PÚBLICO | |
| 22 | Terminal de ônibus Executivos |
| ORGANIZAÇÃO DE SERVIÇO SOCIAL | |
| 23 | ADEH Associação em Defesa dos Direitos Humanos |
| 24 | Instituto Arco-Íris |
| ESPAÇOS CULTURAIS | |
| 25 | Espaço Cultural BRDE Governador Celso Ramos |
| 26 | Teatro da UBRO |
| 27 | MESC - Museu da Escola Catarinense |
| 28 | Casa José Boiteux |
| 29 | Museu Victor Meirelles |
| 30 | Casa da Literatura Catarinense Poeta Cruz e Sousa |
| 31 | Museu de Florianópolis |
| 32 | Palácio Cruz e Sousa |
| 33 | Casa da Alfândega |
| 34 | Fundação Cultural Badesc |
| 35 | Casa da Memória |
| 36 | Teatro Álvaro de Carvalho |
| PRAÇAS | |
| 37 | Praça Pereira Oliveira |
| 38 | Praça XV de Novembro |
| 39 | Praça da Alfândega |
| 40 | Praça Fernando Machado |
| ESCOLAS DE ENSINO FUNDAMENTAL E MEDIO | |
| 41 | Instituto Estadual de Educação de Santa Catarina |
| 42 | CEJA Centro de Educação de Jovens e Adultos |

10.6.VISTAS DO ENTORNO

A fim de ilustração para melhor geolocalização, fez-se necessário algumas vistas da perspectiva das vias que ficam no entorno do Clube.

Figura XXV. Foto aérea do centro de Florianópolis, sem escala.



11.PROPOSTA

Este projeto visa criar uma dinâmica similar do funcionamento dos antigos clubes, porém tendo em vista seus entraves e questões que levaram ao fechamento destes, adjunto a uma análise das demandas atuais da população. Ainda nesse sentido, busca quebrar a noção de acesso de equipamentos de cultura e lazer para apenas uma parcela da sociedade. Prevê-se então criar uma base associativa comunitária de modo a gerar um equipamento público voltado para a população como um todo. Assim sendo, pretende-se introduzir um projeto baseado na proposta dos Centros Sociais Urbanos (CSU).

Os Centros Sociais Urbanos surgiram através de um Programa Nacional, implantado entre os anos de 1975 e 1984, que visava promover integração social nas cidades por meio do desenvolvimento de atividades comunitárias através de esporte, cultura, saúde, trabalho, previdência e assistência social, recreação e lazer.

Segundo Borba (1991, p.407), o Programa surge em um contexto de urbanização acelerada no país, que carecia de infraestrutura e equipamentos urbanos em áreas onde encontravam-se a população de renda mais baixa. Esses centros contavam geralmente com: salas de aula, biblioteca, salão de atividades diversas, quadras desportivas, ateliês para atividades artísticas e profissionalizantes, consultório odontológico e atendimento previdenciário. E ainda, os maiores contavam com unidades ambulatoriais de saúde, creche e piscinas. Ainda de acordo com autora supracitada, os fatores principais que culminaram o fim do programa foram a inadequação dos edifícios e sua instalação, principalmente daqueles que possuíam programa mais complexo, além da falta de recursos do Estado para manutenção e conservação dessas edificações.

O projeto deste trabalho busca seguir a premissa dos centros comunitários prevendo adequação ao edifício já existente, de modo a preservar seus aspectos modernos. Após a análise histórica e atual do edifício e seu entorno, o Centro Social Urbano proposto leva o nome do Clube de modo a homenagear e valorizar sua importância no desenvolvimento da cidade. Assim sendo, surge o Centro Social Urbano Doze de Agosto, com a proposta de proporcionar para a comunidade um equipamento de lazer, cultura e convivência.



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CENTRO TECNOLÓGICO - CTC
DEPARTAMENTO DE ARQUITETURA E URBANISMO

Figura XXVI. Vista 01 - Avenida Hercílio Luz.



Figura XXVII. Vista 02 - Avenida Hercílio Luz.



Figura XXVIII. Vista 03 - Rua Nunes Machado.



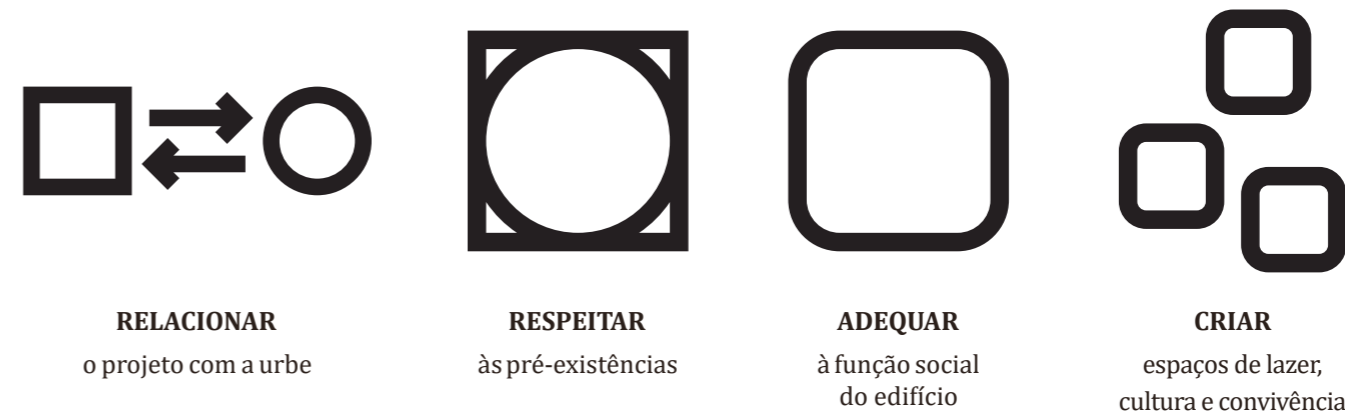
Figura XXIX. Vista 04 - Avenida Hercílio Luz.



Fonte Figuras XXV a XXVIII: Google Street View, 2022.

12.CENTRO SOCIAL URBANO DOZE DE AGOSTO

O projeto conta com quatro principais diretrizes que vão se relacionando ao longo do processo a fim de criar um programa conciso e estruturado para suprir as demandas sociais, arquitetônicas, históricas e culturais que o edifício possui com a cidade e a população. A primeira diretriz visa criar novas relações com a cidade, com os equipamentos urbanos próximos e com as vias, de modo a compor a dinâmica urbana atual. A segunda diretriz busca respeitar a história e estrutura existente que envolve o bem, visto que há diversas memórias e vivências da sociedade para com o edifício. A terceira diretriz foca em adequar a função social do edifício ocioso à vida urbana, trazendo a proposta de um equipamento voltado para a sociedade, para que ocupe um espaço privilegiado no centro da cidade de forma democrática. A quarta diretriz parte da promoção de espaços para pessoas, para criação de relações entre estas além de relações com a cidade, com a história e com a cultura.

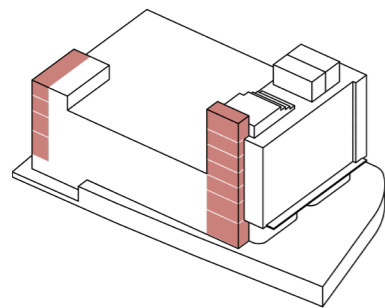


TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO 2023.2
GUILHERME FRANÇA DE LIMA
ORIENTADOR: EDUARDO WESTPHAL



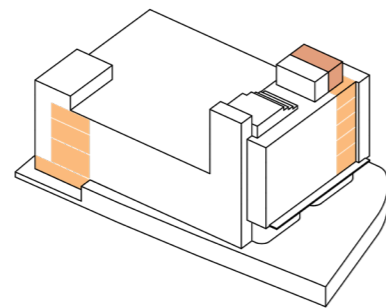
14
30

PARTIDO PROJETUAL



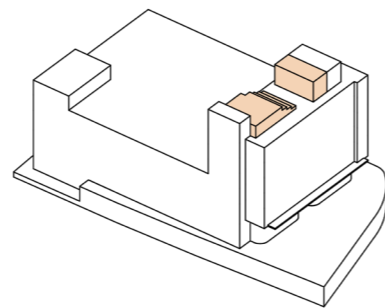
ESCADAS DE EMERGENCIA

A primeira etapa do projeto consistiu na criação de elementos visando a demanda de prevenção contra incêndio, visto que esse é um dos motivos pelo qual o edifício encontra-se ocioso há dez anos. A criação de escadas de emergência surgiu a fim de iniciar o processo de regularização da estrutura às normas atuais. Duas foram projetadas, uma escada aberta externa, adjunto o bloco mais vertical e uma escada pressurizada, no canto do bloco mais horizontal.



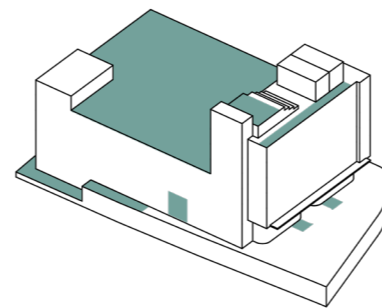
ÁREA TÉCNICA E BANHEIROS

Outra etapa da concepção projetual focou em áreas técnicas, mantendo a do subsolo com cisternas, poço do elevador, casa de bombas, descida de shaft e demais equipamentos técnicos como rede de água, esgoto e elétrica. Acima do volume, módulos de banheiros foram previstos a fim de aproveitar a infraestrutura existente, e por fim, no topo do edifício, ficam as caixas d'água. Também, outros módulos de banheiros foram previstos no bloco mais horizontal do edifício.



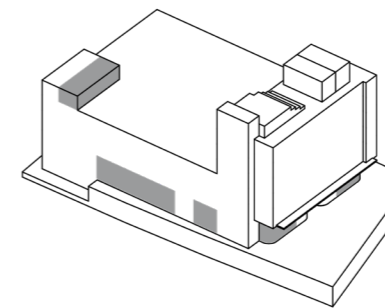
ARQUIBANCADA

A arquibancada no terraço surge como uma possibilidade em referência ao projeto original, não executado, que previa no sétimo e oitavo andar um palco com plateia para exibição de filmes, além do terraço previsto acima deste último pavimento. Nesse projeto a arquibancada surge em apoios estruturais metálicos buscando criar uma interação com a cidade ao passo que acontece ao ar livre e tem como sua tela de projeção a parede cega da caixa d'água.



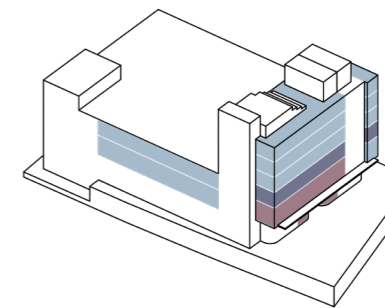
VEGETAÇÃO

Áreas verdes são adicionadas no projeto, em forma de canteiros, floreiras, jardim interno, terraço e uma praça terraço a fim de criar harmonia entre a paisagem urbana buscando criar interações entre natureza e ser humano.



ÁREAS DE ALIMENTAÇÃO

É sabido que os arredores próximos do edifício possuem dinâmicas tanto durante o dia quanto durante a noite. As áreas de alimentação, que envolvem, cafés/bares e restaurante buscam suprir demandas dos diferentes turnos, de dia possibilitando refeições e toda a infraestrutura do Centro Social, e durante a noite contribuindo com a vida ativa noturna dos bares e restaurantes espalhados ao longo do canteiro central e calçadas da Avenida Hercílio Luz.



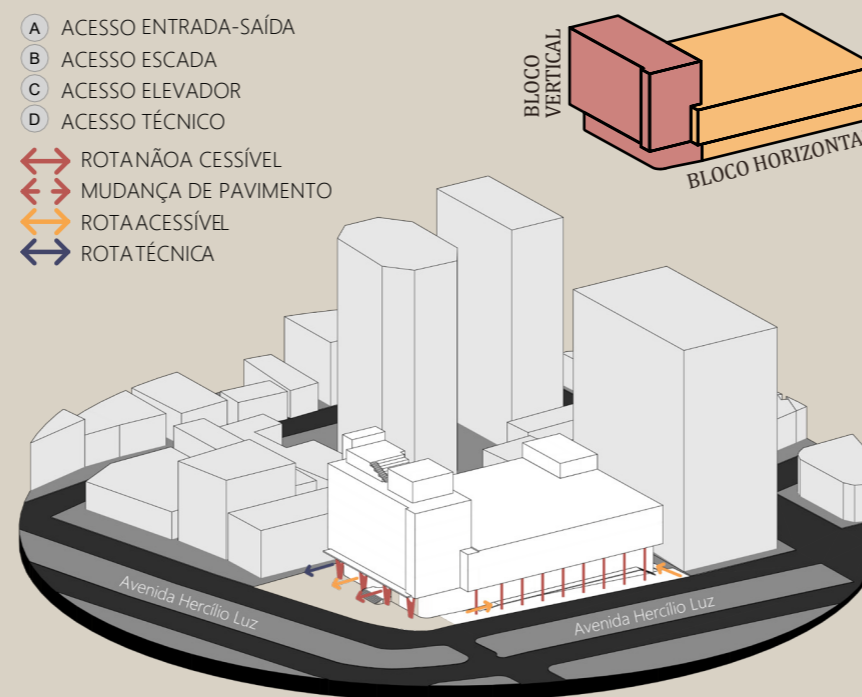
SALAS, EXPOSIÇÕES E ESTAR

Completando o programa, espaços de lazer, cultura e convivência são dispostos em diversos pavimentos. Essas atividades são alocadas de forma que a apropriação do espaço seja feita pelas pessoas de modo a criarem suas interações com as pessoas e com o ambiente a partir de elementos chave de arquitetura e mobiliário proporcionados para a realização das ações.

ACESSOS PARA A EDIFICAÇÃO

A edificação possui como configuração formal a justaposição de um grande bloco vertical e outro horizontal e se localiza em uma curva da Avenida Hercílio Luz.

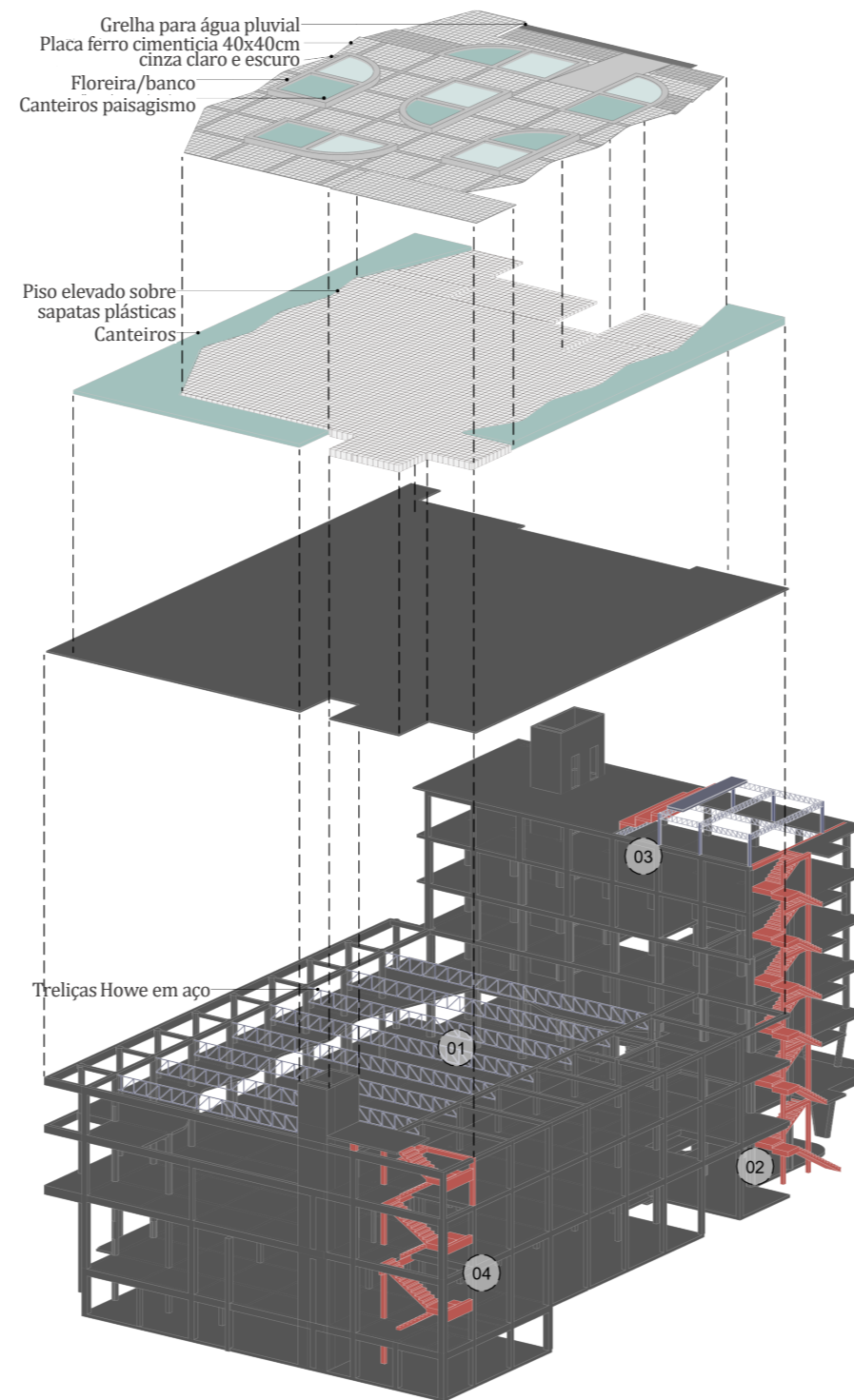
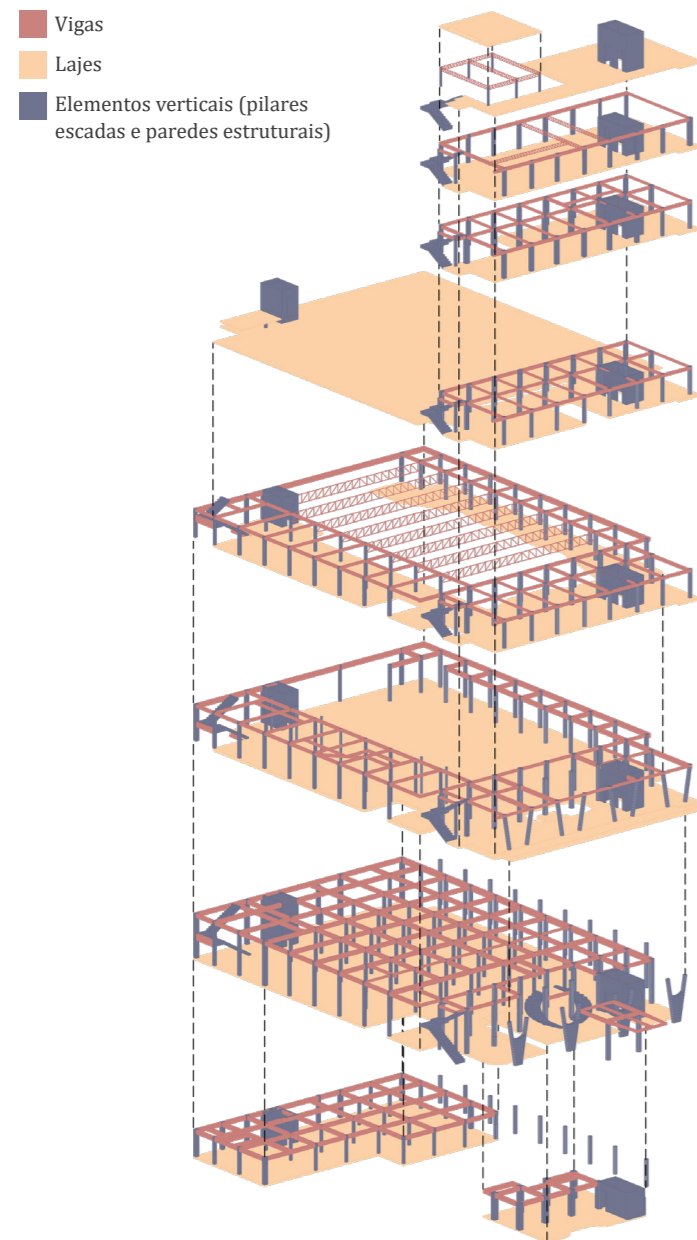
Em sua fachada de maior extensão voltada para a via, na extremidade do lote, fica localizado o acesso principal para a academia no subsolo (A1). No térreo, na menor extensão da fachada, localiza-se a entrada principal que é elevada a 80 centímetros do nível da calçada, o que faz com que essa entrada seja acessada por escada (A2). Por esse motivo, uma entrada imediatamente ao lado foi criada com acesso por rampa ao pavimento (A3). Ainda, nesse projeto foi previsto o rebaixo dessa medida fazendo com que as esquinas do edifício, onde localizam-se os café/bares, fiquem com a mesma cota da calçada, sendo possível um acesso ao restante do pavimento através desses (A4). Há também um acesso nessa fachada criado para atender principalmente o restaurante, sendo um acesso técnico (A5). Já na outra fachada, de maior extensão voltada para a via, há dois acessos que dão para o restaurante, um via escada (A6) e outro via rampa (A7).



ESTRUTURAL

Buscou manter a estrutura existente, porém foram incluídas estruturas adicionais em quatro principais pontos do edifício, são elas: 01.Treliças de suporte para a praça terraço; 02.Escada de emergência aberta; 03.Estrutura metálica de suporte para a arquibancada no terraço; e 04.Escada de emergência pressurizada.

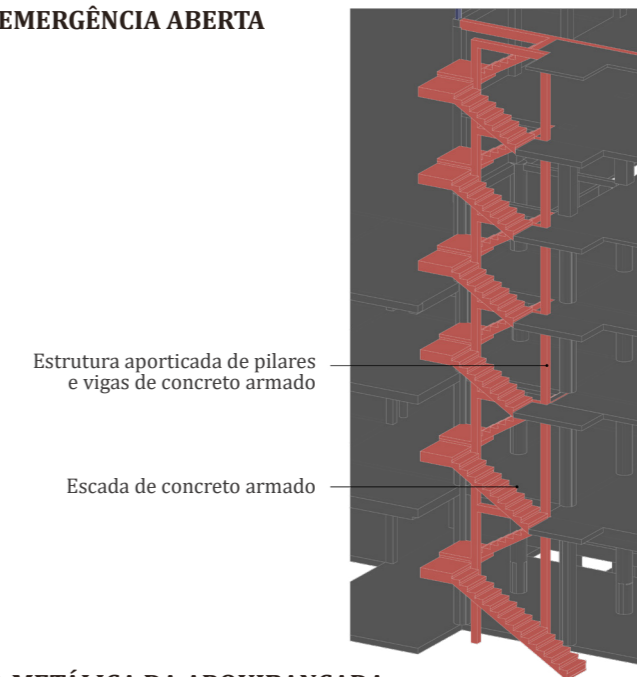
As escadas incluídas são projetadas em concreto armado visto a necessidade de material resistente a incêndio e de acordo com as normas dos Bombeiros contra incêndio do estado de Santa Catarina. Já as estruturas que sustentam a praça terraço e arquibancada são metálicas, visando incluir uma estrutura leve e que vencesse grandes vãos, sendo 20 metros de comprimento da praça terraço e em média 10 metros na parte da arquibancada.



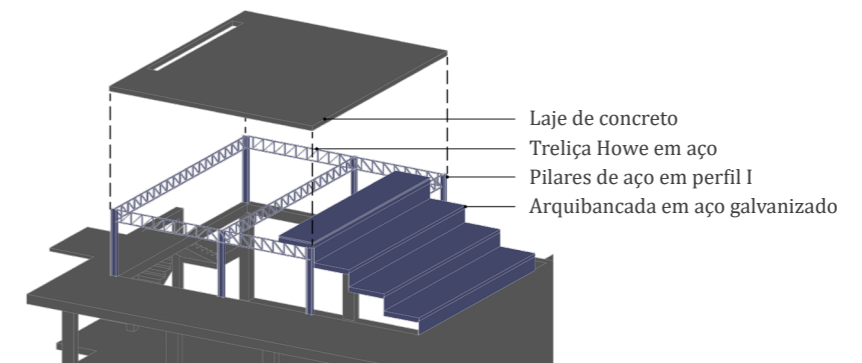
PERSPECTIVA ESTRUTURAL A CONSTRUIR

- Estrutura existente
- Estrutura a construir em concreto armado
- Estrutura a construir em aço

DET. ESCADA DE EMERGÊNCIA ABERTA

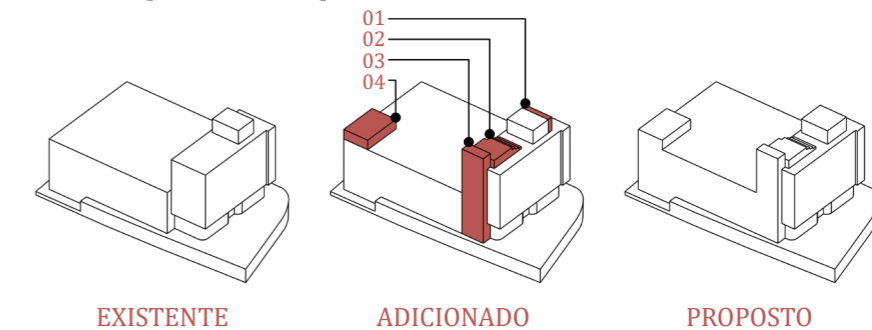


DET. ESTRUTURA METÁLICA DA ARQUIBANCADA



ADIÇÕES NA MORFOLOGIA DO EDIFÍCIO

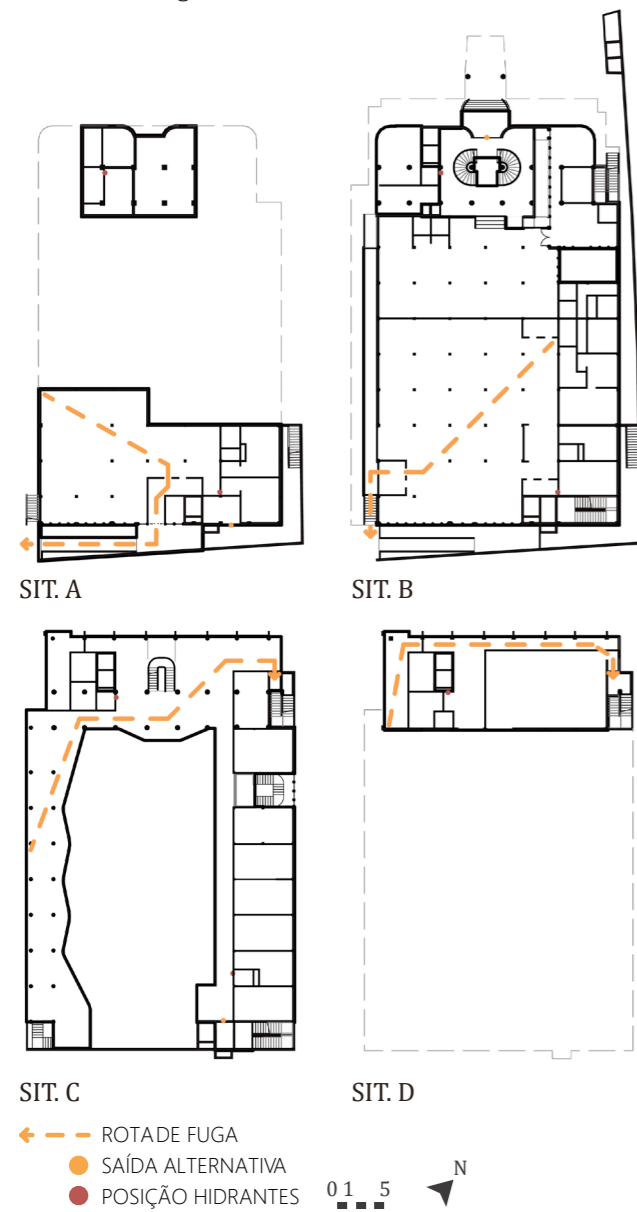
Alguns volumes foram incluídos na edificação buscando não afetar demasiadamente as fachadas. É possível citar quatro alterações significativas: 01.aumento do espaço da caixa d'água; 02.arquibancada cinema ao ar livre; 03.escada aberta de emergência; e 04.café terraço. De modo a diferenciar essas adições para não confundir a leitura do edifício, esses volumes são projetados para possuir aparência diferente do restante da estrutura, expondo a materialidade em que são construídos, esses volumes são marcados pelo concreto aparente.



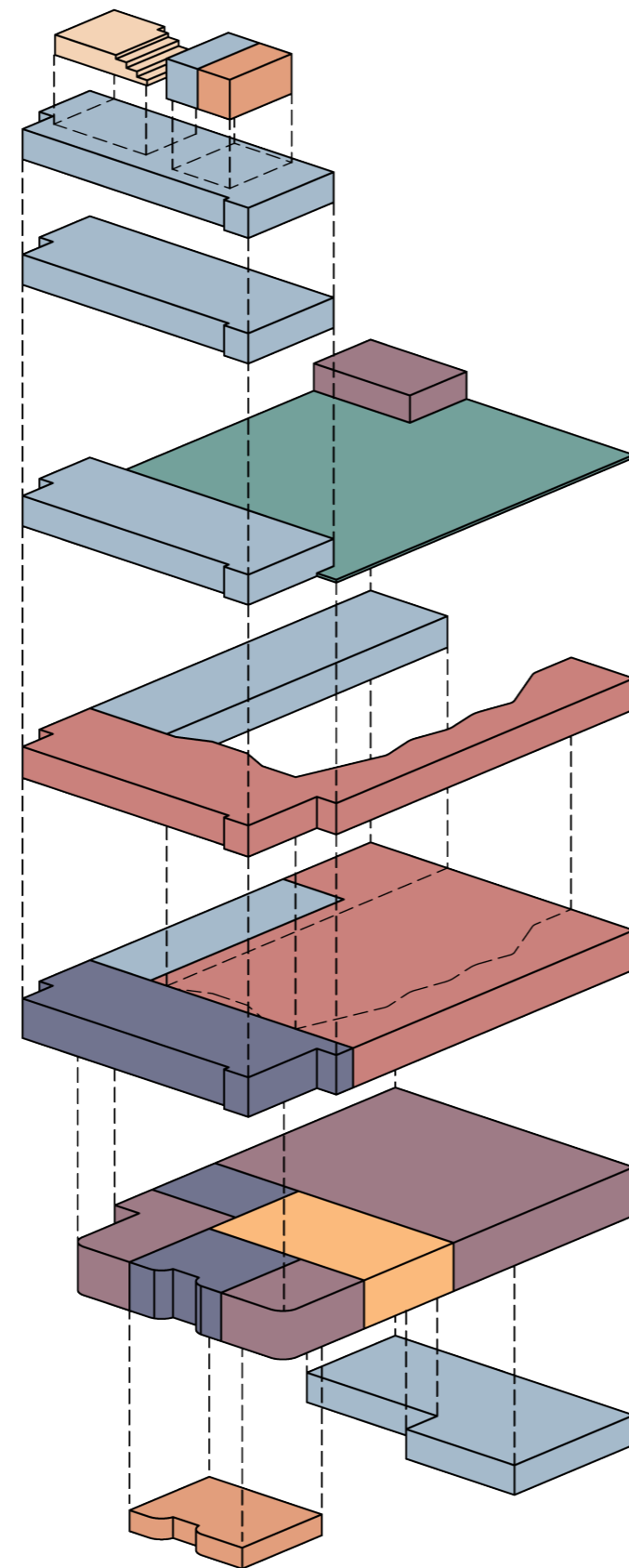
ROTAS DE FUGA E HIDRANTES

O projeto previu rotas de fuga e alocação de hidrantes, visando atender às demandas de prevenção e combate a incêndios. Os pavimentos foram previstos em quatro situações diferentes, baseadas em suas plantas, áreas e dimensões. Os pavimentos subsolo (SIT. A) e térreo (SIT. B) são os mais distintos então tiveram rotas identificadas separadamente. Já os outros pavimentos são configurados em planta com parte do bloco vertical e horizontal (SIT. C) e plantas apenas do bloco vertical (SIT. D).

As rotas de fuga partem do ponto mais crítico de cada situação e respeitam o trajeto limite de 30 metros. Já os hidrantes são alocados em pontos estratégicos próximo a descida de água.



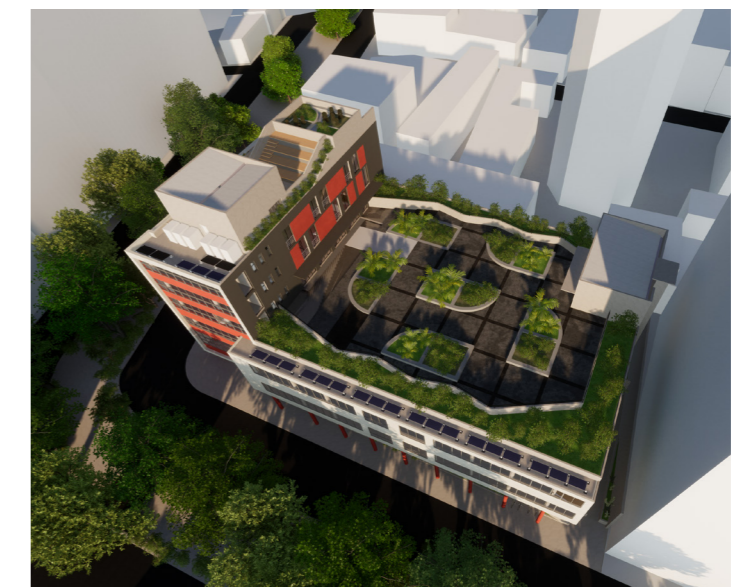
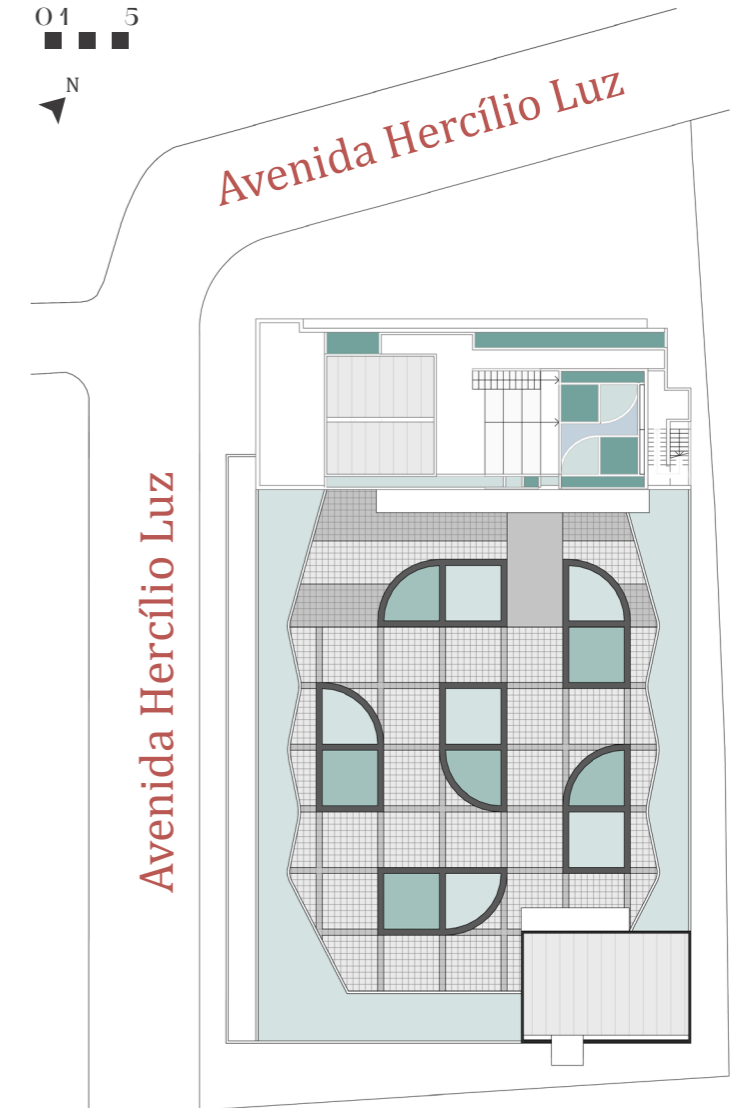
USOS POR PAVIMENTO



- Área de exposições ■ Praça terraço
- Área técnica ■ Salas
- Administração ■ Áreas de estar
- Arquibancada ■ Alimentação

- 6 | TERRAÇO CINEMA AO AR LIVRE
 - Arquibancada de projeção
 - Área de técnica
- 5 | QUINTO PAV. ARTE II
 - Sala de Exposições
 - Sala de música
- 4 | QUARTO PAV. ARTE I
 - Salas multiuso de oficinas
 - Sala de música
- 3 | TERCEIRO PAV. RECREAÇÃO
 - Sala de descanso
 - Café terraço
 - Espaço lúdico
 - Praça terraço
- 2 | SEGUNDO PAV. EDUCAÇÃO E EXPRESSÃO
 - Salas de projeção
 - Salas educacionais
 - Mezanino de exposições
- 1 | PRIMEIRO PAV. PRÁTICAS CORPORAIS E EVENTOS
 - Salão de exposições e eventos
 - Espaços de estar
 - Salas de práticas corporais
- 0 | TÉRREO ALIMENTAÇÃO E ADMINISTRAÇÃO
 - Restaurante
 - Bar/café
 - Espaços de estar
 - Administrativo
 - Jardim interno
- 1 | SUBSOLO ACADEMIA E ÁREA TÉCNICA
 - Área Técnica
 - Academia
 - Bicletário

IMPLANTAÇÃO



FACHADAS SUDOESTE E NOROESTE

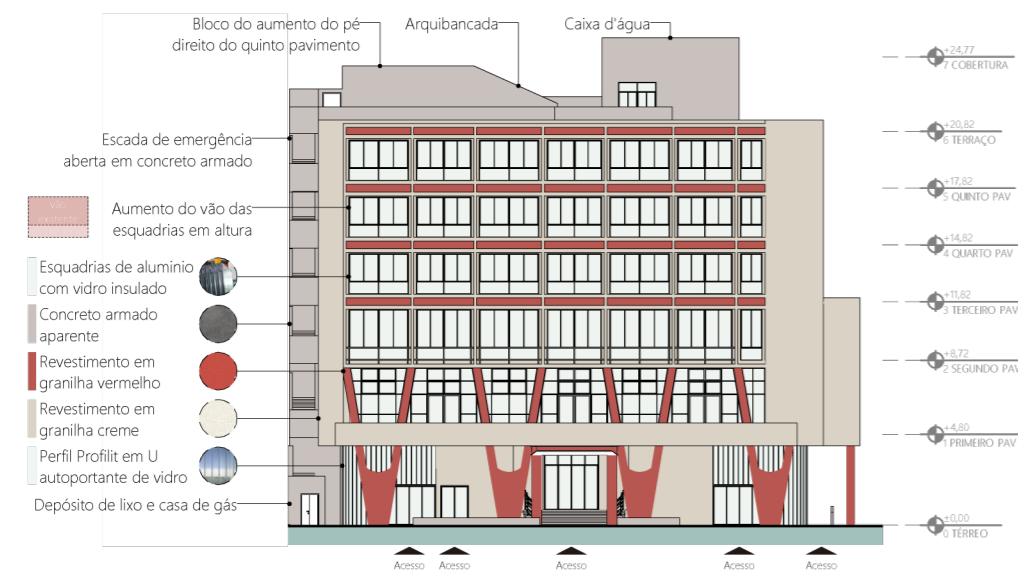
As fachadas sudoeste e noroeste possuem face para a Avenida Hercílio Luz, nelas buscou-se retomar o ritmo das aberturas, após verificar que diversas delas foram fechadas e/ou alteradas. Na fachada noroeste as aberturas foram alongadas a fim de criar maior iluminação e ventilação nos pavimentos, principalmente no do bloco vertical visando a ventilação cruzada com as aberturas da fachada sudeste. No térreo da fachada sudoeste as esquadrias retomam o ritmo entre pilares sob a verticalidade da passarela de acesso para o restaurante. Ainda nessa fachada, o acréscimo de estrutura que havia sido incorporado no projeto no recuo do lote é retirado e ali é criado um acesso com paisagismo para o subsolo. Entre a esquina dessas duas fachadas, e a outra lateral da fachada sudoeste no térreo, a cota de nível do piso foi rebaixada em oitenta centímetros a fim de conectar os cafés projetados com a cidade. Para marcar essa alteração prevê-

se uma pele de vidro em profilit. Os volumes acrescentados na edificação são marcados com a materialidade em concreto aparente visando destacar o novo do existente. Outra mudança na materialidade dessas fachadas é referente às pastilhas cerâmicas, que foram incorporadas no projeto entre 2005 e 2006. Sugere-se aplicar no lugar o revestimento da granilha, respeitando os tons originais, creme e vermelho. Esse material substitui a cerâmica pois entende-se que este cria demasiados elementos que interferem na visualização da arquitetura do edifício enquanto o material granilha, que possui mais facilidade na manutenção, respeitaria melhor a intenção projetual original. Ainda, o painel de Rodrigo de Haro mantém-se, pois se vê a importância da arte e da história que este representa.



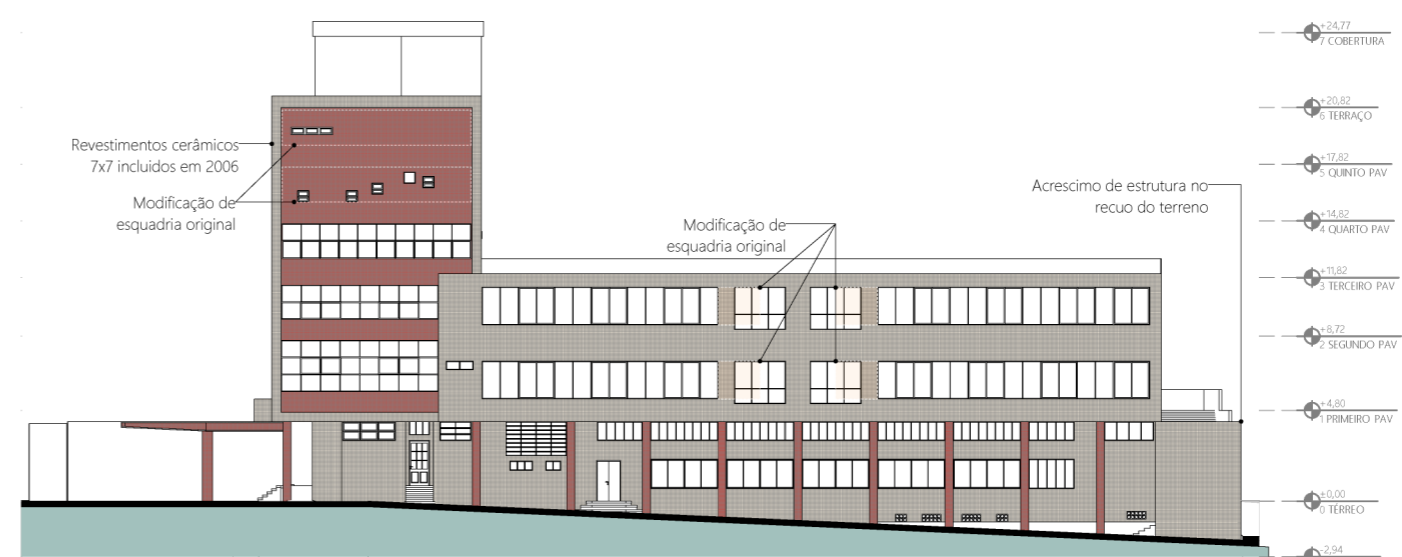
FACHADA NOROESTE EXISTENTE

ESC.:1:400



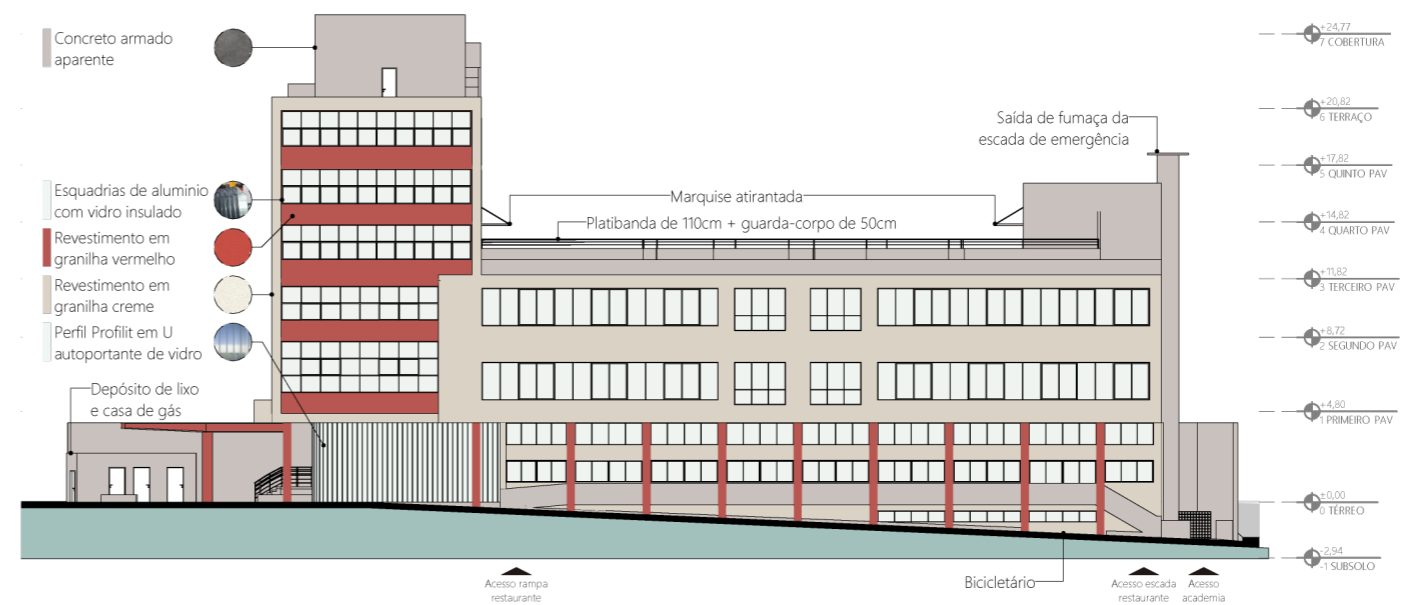
FACHADA NOROESTE PROJETADA

ESC.:1:400



FACHADA SUDOESTE EXISTENTE

ESC.:1:400



FACHADA SUDOESTE PROJETADA

ESC.:1:400



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CENTRO TECNOLÓGICO - CTC
DEPARTAMENTO DE ARQUITETURA E URBANISMO

TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO 2023.2
GUILHERME FRANÇA DE LIMA
ORIENTADOR: EDUARDO WESTPHAL



18
30

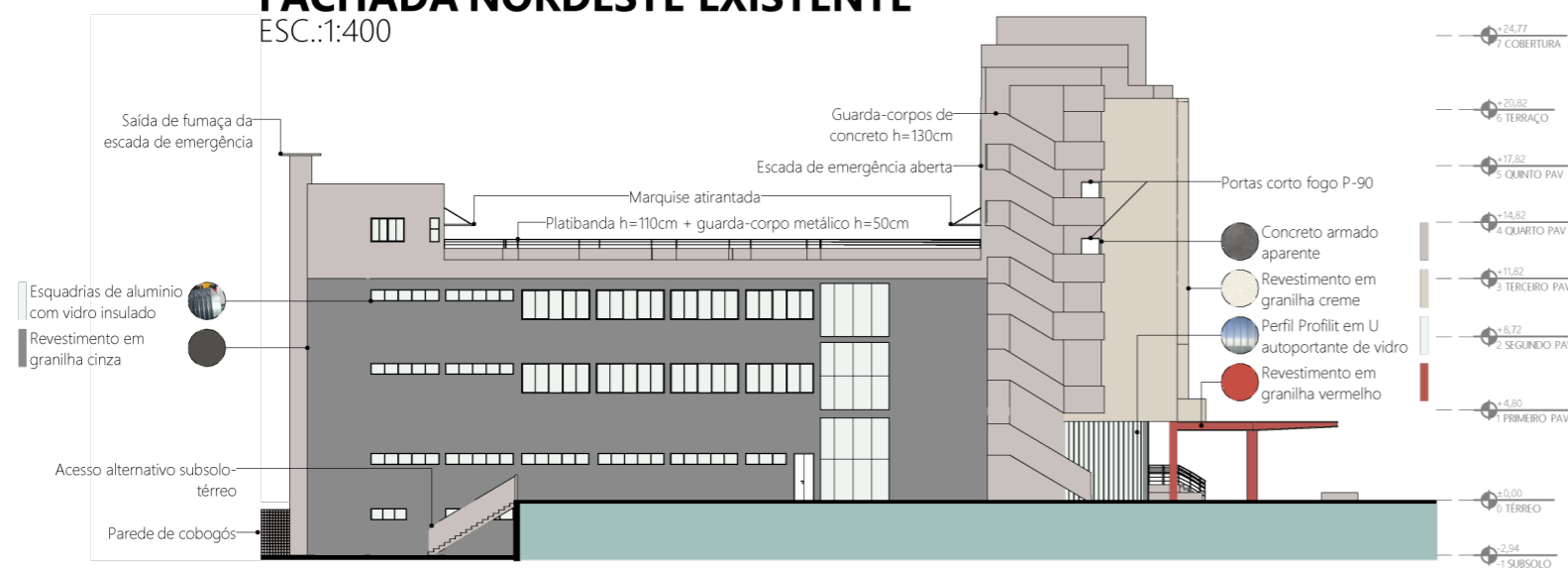
FACHADAS SUDESTE E NORDESTE

As fachadas sudeste e nordeste são aquelas que não possuem contato com a Avenida Hercílio Luz e pouco se tem registro de como elas foram projetadas e executadas, inclusive a fachada nordeste não possui desenho nas pranchas originais. Houve mais liberdade de alteração nessas fachadas pelos motivos supracitados, as modificações foram feitas a fim de melhor aproveitá-las nos quesitos de iluminação e ventilação. Na fachada nordeste, as janelas reorganizadas nos ambientes buscam criar um ritmo entre si com as distâncias e dimensões. Nesta fachada a escada aberta de emergência é mais evidente e se destaca da estrutura existente com sua materialidade de concreto armado. As paredes existentes recebem no lugar da pintura, revestimento em granilha cinza, visando a melhor conservação a essa fachada.

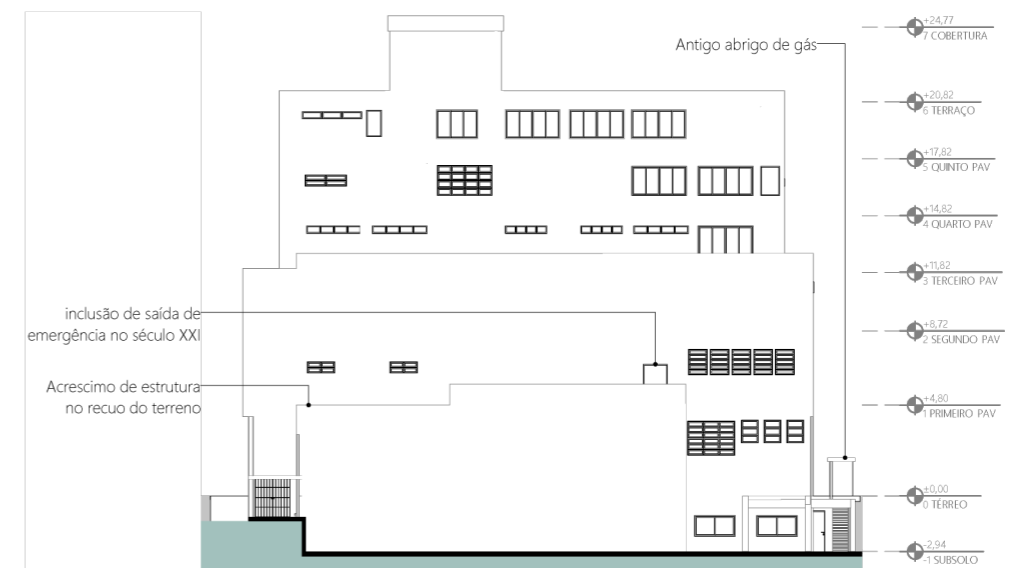
Já a fachada sudeste, foi pensada em duas partes distintas, visto que há uma grande separação de planos nela, e a dinâmica das partes com os usuários seria diferente. A parte que ocupa os pavimentos do bloco horizontal possui grandes aberturas no subsolo e térreo visando inundar esses pavimentos com iluminação natural. Já na parte da fachada que abrange os pavimentos do bloco vertical recebe um novo ritmo entre as aberturas com novas cores em aplicação de granilha a fim de gerar uma nova vista para aqueles que usufruem da praça terraço. O bloco existente se destaca com a aplicação em granilha, diferentemente dos elementos adicionados/alterados que são representados em concreto armado como a arquibancada, a escada aberta de emergência e o volume da caixa d'água.



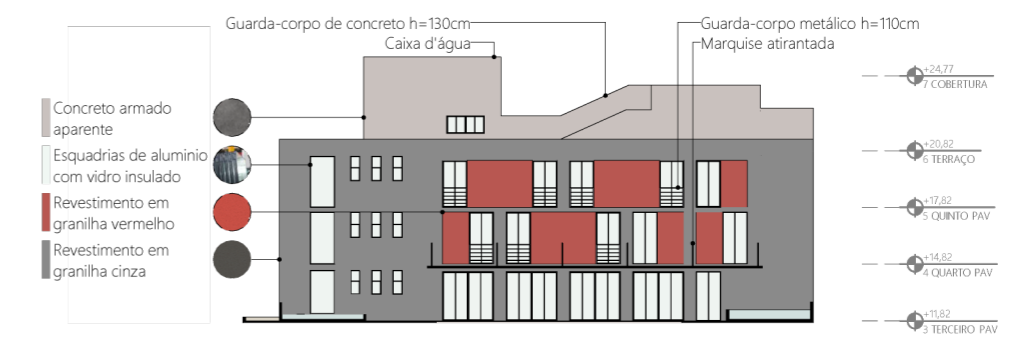
FACHADA NORDESTE EXISTENTE
ESC.:1:400



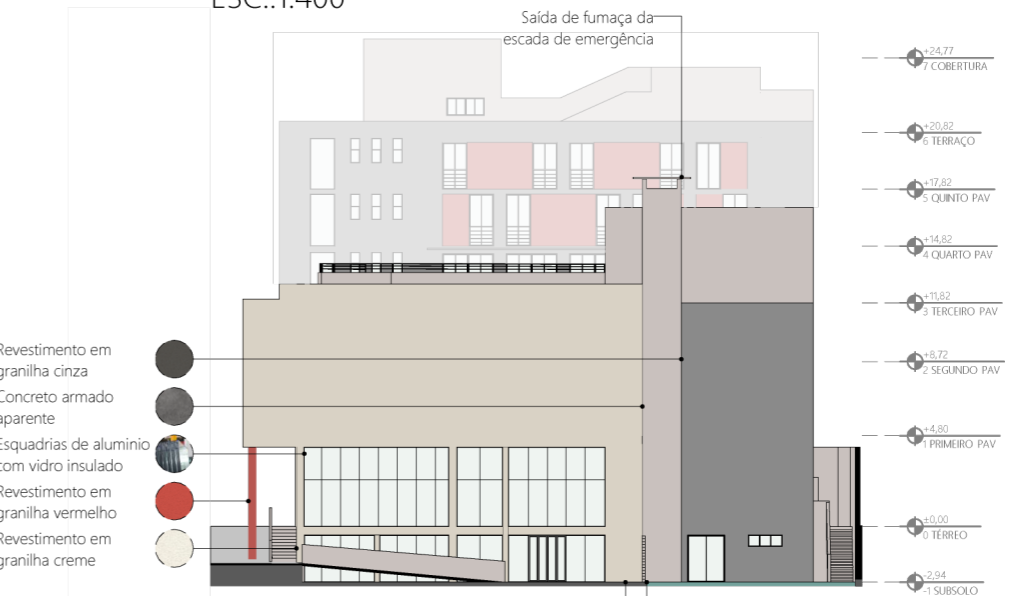
FACHADA NORDESTE PROJETADA
ESC.:1:400



FACHADA SUDESTE EXISTENTE
ESC.:1:400



FACHADA SUDESTE PROJETADA 01
ESC.:1:400



FACHADA SUDESTE PROJETADA 02
ESC.:1:400



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CENTRO TECNOLÓGICO - CTC
DEPARTAMENTO DE ARQUITETURA E URBANISMO

TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO 2023.2
GUILHERME FRANÇA DE LIMA
ORIENTADOR: EDUARDO WESTPHAL

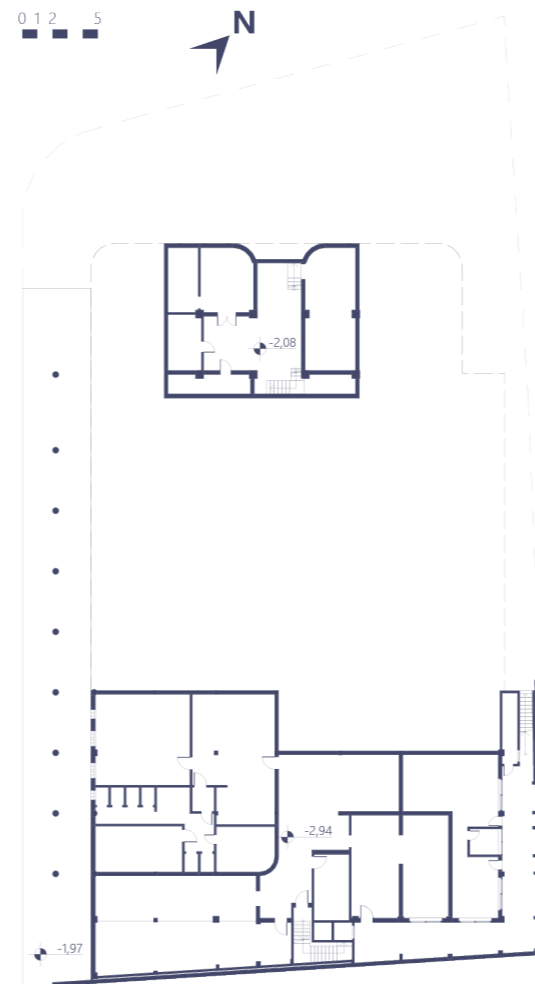


SUBSOLO

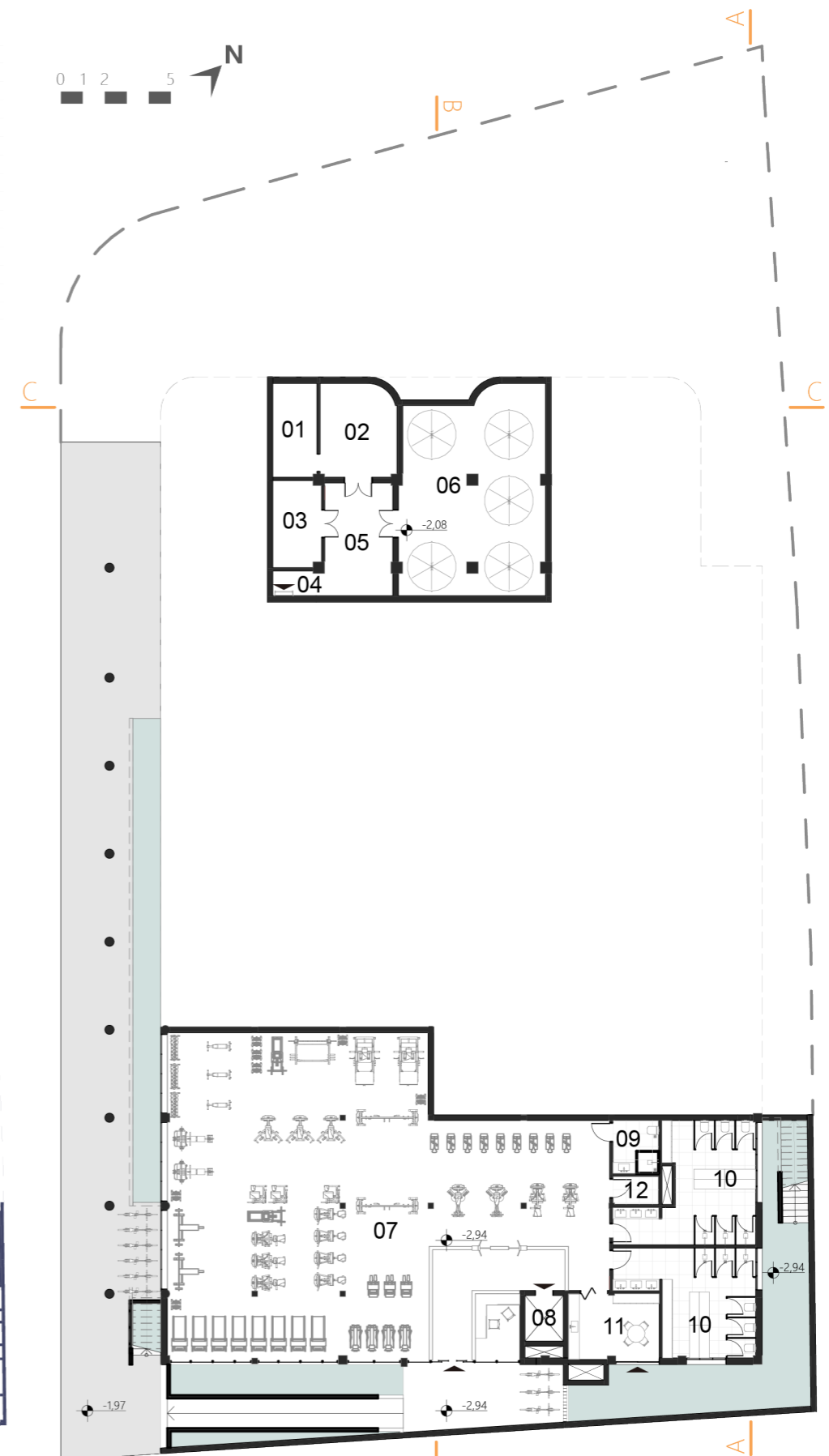
ACADEMIA E ÁREA TÉCNICA

O subsolo do edifício é dividido em dois blocos bem distintos, o projeto original já previa uma parte mais técnica, voltada a cisterna, poço de elevador e casa de máquinas localizado abaixo do bloco mais vertical do edifício. E a outra parte, com acesso tanto pela Avenida Hercílio Luz (01) quanto por elevador de outros pavimentos do edifício, é destinada a atividades recreativas, comportando a academia (02 e 03) de 250 m² e vestiários. Este bloco possui, próximo de seu acesso pela avenida e ao lado da entrada do edifício, espaços para bicicletas, a fim de estimular o meio de transporte.

| Pavimento | Número | Ambiente | Área |
|----------------|--------|---------------------|-----------------------------|
| SUBSOLO | | | |
| | 01 | POÇO ELEVADOR | 8,54 |
| | 02 | CASA DE MÁQUINAS | 14,51 |
| | 03 | DEPÓSITO | 7,92 |
| | 04 | ACESSO TÉRREO | 2,22 |
| | 05 | CIRCULAÇÃO | 16,93 |
| | 06 | CISTERNA | 59,87 |
| | 07 | ACADEMIA | 251,73 |
| | 08 | ELEVADOR | 3,59 |
| | 09 | LAVABO PCD | 4,98 |
| | 10 | BANHEIRO | 51,99 |
| | 11 | COPA | 12,35 |
| | 12 | DEPÓSITO DE LIMPEZA | 2,62 |
| | | TOTAL | 437,25 m² |



SUBSOLO EXISTENTE



SUBSOLO PROJETADO

TÉRREO

ALIMENTAÇÃO E ADMINISTRAÇÃO

O térreo do edifício é composto por diversas atividades, este pavimento tem um grande foco para programas envolvendo alimentação, buscando trazer as pessoas da rua para dentro do edifício. Na fachada de menor extensão voltada para a Avenida Hercílio Luz localizam-se dois bares/cafés (04) que podem funcionar tanto de dia, auxiliando as demandas dos usuários do Centro Social, quanto à noite, mantendo a vitalidade da avenida juntamente com os bares e restaurantes lá existentes. Esses dois ambientes foram rebaixados em 80 centímetros do nível original para criar essa ligação mais direta com a rua.

Outro ambiente importante do térreo que busca conectar o edifício com a cidade é o restaurante (05), esse ambiente manteve o mesmo uso que tinha quando o edifício funcionava como clube, por sua vez, nesse projeto o restaurante busca ter um caráter mais popular visando abranger um público diverso de usuários (07). Este possui cozinha equipada para comportar a quantidade esperada de usuários. O térreo conta ainda com áreas de estar, parte de administração do Centro e jardim interno.

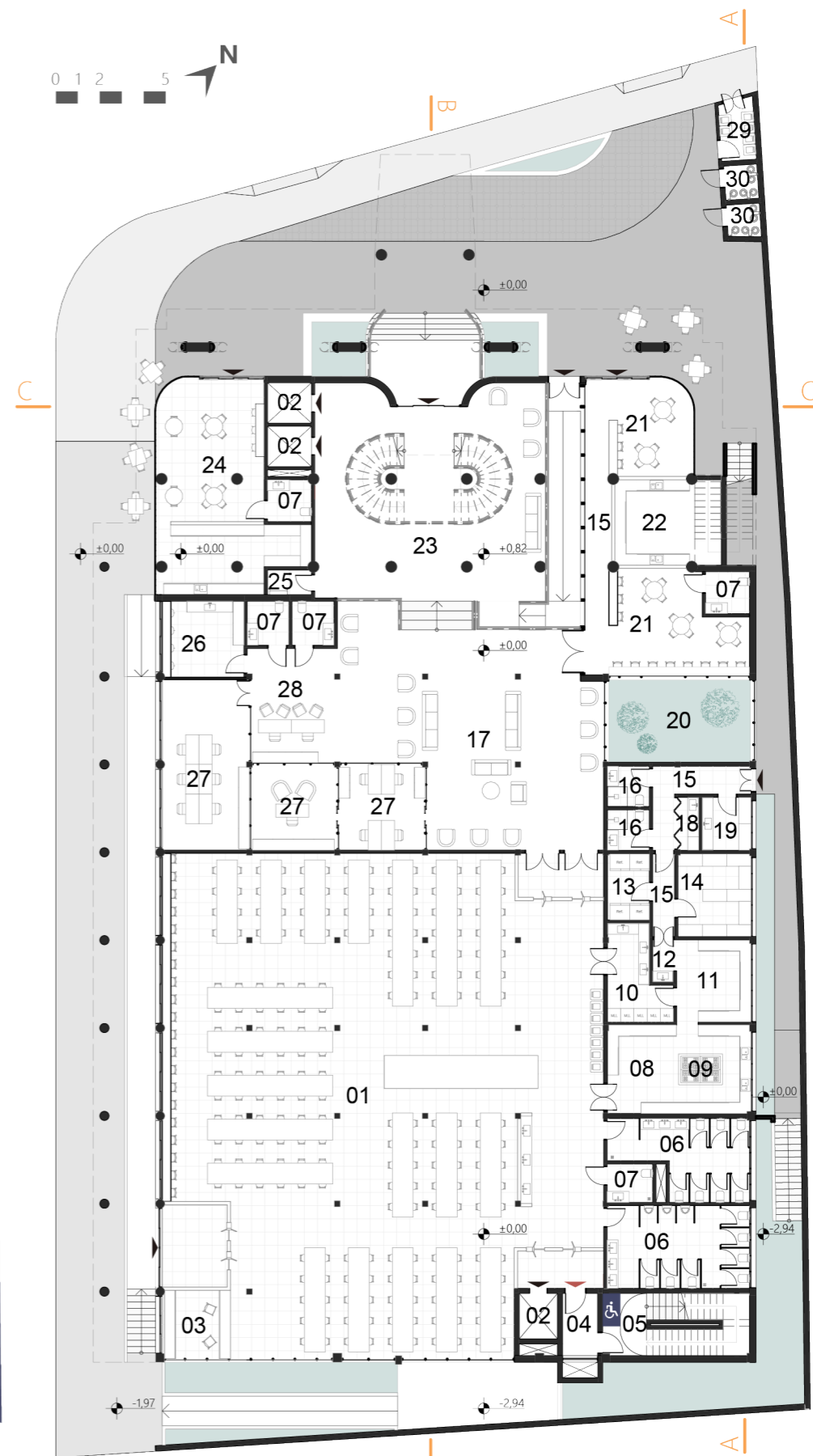
Ainda neste pavimento, prevê-se espaços de estar e convívio e área de administração do Centro Social (06), que fica localizada ao centro do pavimento a fim de se tornar mais acessível para que a população seja incentivada a se informar e utilizar o equipamento.



| Pavimento | Número | Ambiente | Área |
|-----------|--------|-----------------------------|--------------------|
| TÉRREO | 01 | SALÃO RESTAURANTE | 440,78 |
| | 02 | ELEVADOR | 10,93 |
| | 03 | CAIXA RESTAURANTE | 9,21 |
| | 04 | ANTECÂMARA | 4,54 |
| | 05 | ESCALADA ENCALUSURADA | 18,97 |
| | 06 | BANHEIRO | 43,76 |
| | 07 | LAVABO PCD | 18,85 |
| | 08 | EXPECIÇÃO | 12,61 |
| | 09 | COCCÃO | 13,81 |
| | 10 | ÁREA DE HIGIENIZAÇÃO | 10,49 |
| | 11 | PREPARO DE FRIOS | 12,83 |
| | 12 | HIGIENIZAÇÃO DE MÃOS | 1,92 |
| | 13 | ESTOQUE FRIO | 5,85 |
| | 14 | ESTOQUE SECO | 12,64 |
| | 15 | CIRCULAÇÃO | 28,42 |
| | 16 | BANHEIRO | 7,26 |
| | 17 | HALL CENTRAL | 106,23 |
| | 18 | DEPÓSITO DE LIMPEZA | 2,64 |
| | 19 | RECEPÇÃO ALIMENTOS | 5,47 |
| | 20 | JARDIM INTERNO | 24,09 |
| | 21 | ÁREA DE ALIMENTAÇÃO | 40,04 |
| | 22 | QUIOSQUE CAFÉ | 18,80 |
| | 23 | HALL | 102,53 |
| | 24 | BAR CAFÉ | 52,34 |
| | 25 | ACESSO SUBSOLO TÉCNICO | 2,24 |
| | 26 | COPA | 12,89 |
| | 27 | SALA ADMINISTRATIVA | 61,53 |
| | 28 | RECEPÇÃO | 20,69 |
| | 29 | DEPÓSITO DE LIXO TEMPORÁRIO | 5,38 |
| | 30 | ABRIGO DE GÁS | 4,56 |
| | | TOTAL | 1.112,30 m² |



TÉRREO EXISTENTE



TÉRREO PROJETADO

PRIMEIRO PAVIMENTO

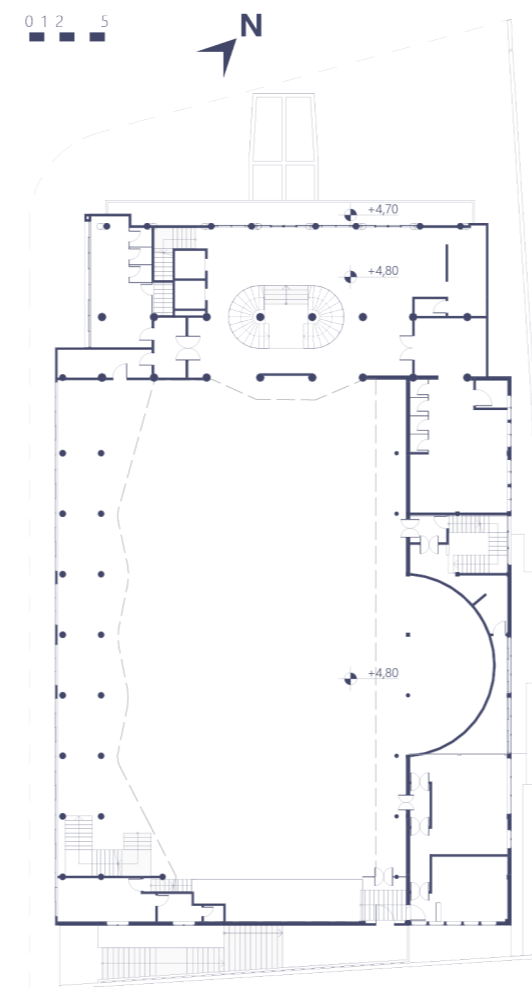
EVENTOS E PRÁTICAS CORPORAIS

O primeiro pavimento comporta um dos ambientes mais célebres do antigo Clube, o grande salão de eventos. Buscou-se manter o caráter do espaço visto a necessidade de lugares de eventos do porte do salão no centro da cidade (08). Prevê-se neste espaço atividades variadas, ele pode funcionar como um grande salão de exposições de arte, mas também pode servir para apresentações, eventos, encontros, assembleias. E ainda, pode funcionar como mais de uma dessas opções em conjunto, visto sua vasta extensão, planta livre e pé direito duplo. O ambiente se torna um grande salão comunitário que deve ser apropriado de maneira livre, diversa e democrática (09).

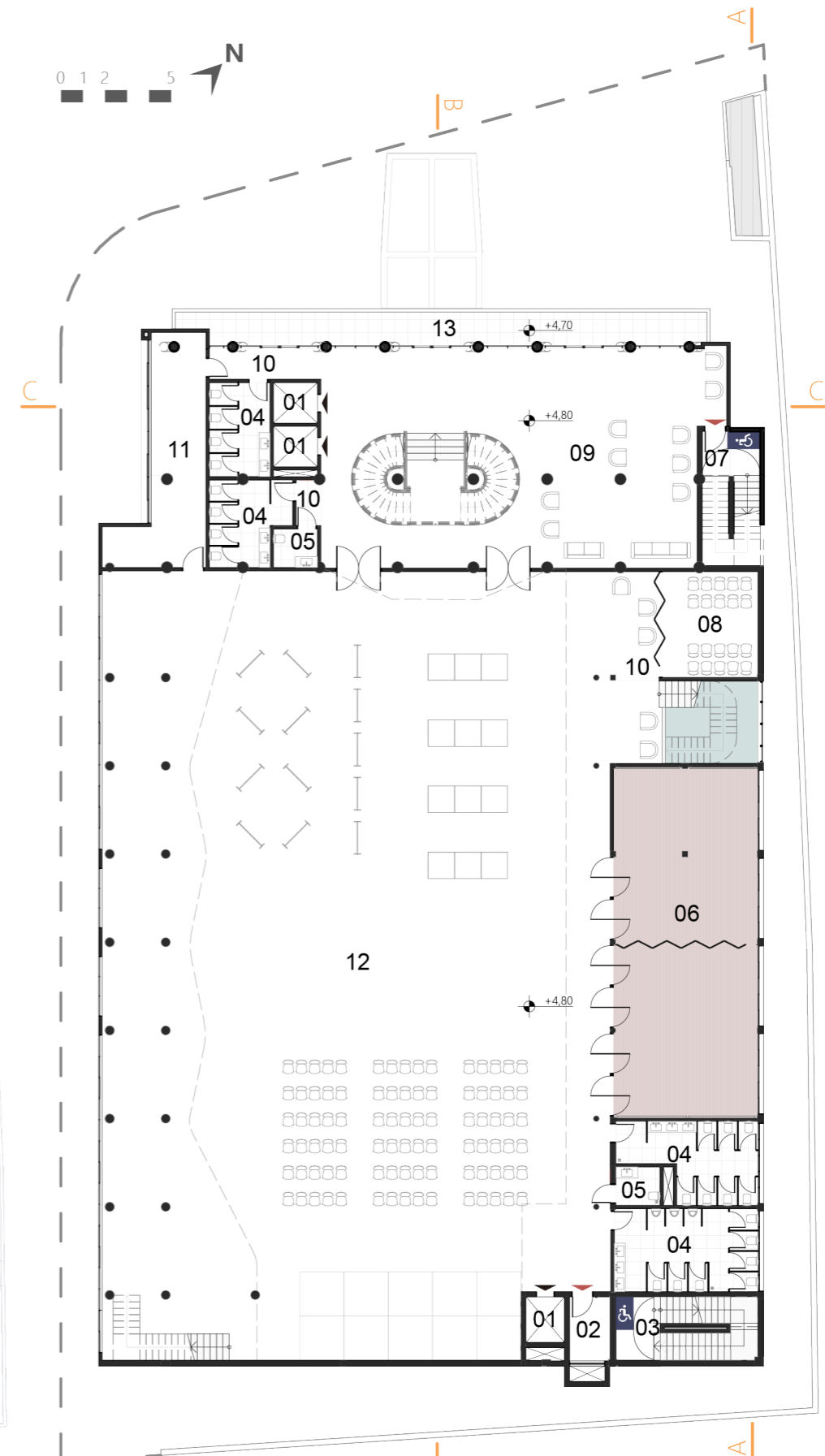
Na parte do bloco mais vertical, além de módulos de banheiro para apoio, o espaço mantém-se como um grande hall para o salão, um espaço de encontro que pode ser acessado pela monumental escada helicoidal que liga o térreo a este pavimento. Nessa antessala também localiza-se a varanda que dá para um dos lados da Avenida Hercílio Luz, criando uma conexão do pavimento com o exterior.



| Pavimento | Número | Ambiente | Área |
|--------------|--------|-------------------------------|--------------------|
| PRIMEIRO PAV | 01 | ELEVADOR | 10,93 |
| | 02 | ANTECÂMARA | 5,33 |
| | 03 | ESCADA ENCALUSURADA | 18,56 |
| | 04 | BANHEIRO | 68,75 |
| | 05 | LAVABO PCD | 7,00 |
| | 06 | SALA DE PRÁTICAS CORPORAIS | 104,36 |
| | 07 | ESCADA DE EMERGÊNCIA | 16,11 |
| | 08 | DEPÓSITO | 20,83 |
| | 09 | ANTESSALA SALÃO | 174,53 |
| | 10 | CIRCULAÇÃO | 29,82 |
| | 11 | SALA DE APOIO SALÃO | 30,69 |
| | 12 | SALÃO DE EXPOSIÇÕES E EVENTOS | 812,12 |
| | 13 | SACADA | 35,67 |
| | | | 1.334,70 m² |



1º PAV. EXISTENTE



1º PAV. PROJETADO

Ao lado do salão concentram-se salas que podem se abrir ou fechar para o salão dependendo da necessidade, nessas salas estão previstas atividades de práticas corporais como ginástica, dança, yoga, ballet, tai chi chuan, etc (10). E ainda, dentro dessas salas são previstos painéis deslizantes que podem abrir criando um grande ambiente de prática corporal, e em momentos podem se fechar de modo a criar salas menores. Próximo a esses ambientes estão salas de apoio e depósitos a fim de amparar a diversidade de atividades realizadas.

SEGUNDO PAVIMENTO

EDUCAÇÃO E EXPRESSÃO

O segundo pavimento estende parte do programa do primeiro pavimento ao proporcionar espaços de exposição a apropriação livre (11), principalmente na área do mezanino que tem contato visual direto com as interações criadas no salão do pavimento abaixo. Além de possuir parte do hall para propósitos similares (12), essa área conta com salas fechadas para projeção e formas alternativas de expressão. O pavimento leva também no nome a questão da educação por constituir parte da área com sala de educação que podem ser apropriadas com diversos fins e interesses. Com salas que se abrem e fecham com painéis deslizantes, é possível gerar diferentes conformações, algumas possibilidades para essas salas são: aulas de Idiomas; cursos em geral; sala de computadores; sala de corte e costura; sala de estudos coletivos e individuais, e demais possibilidades.

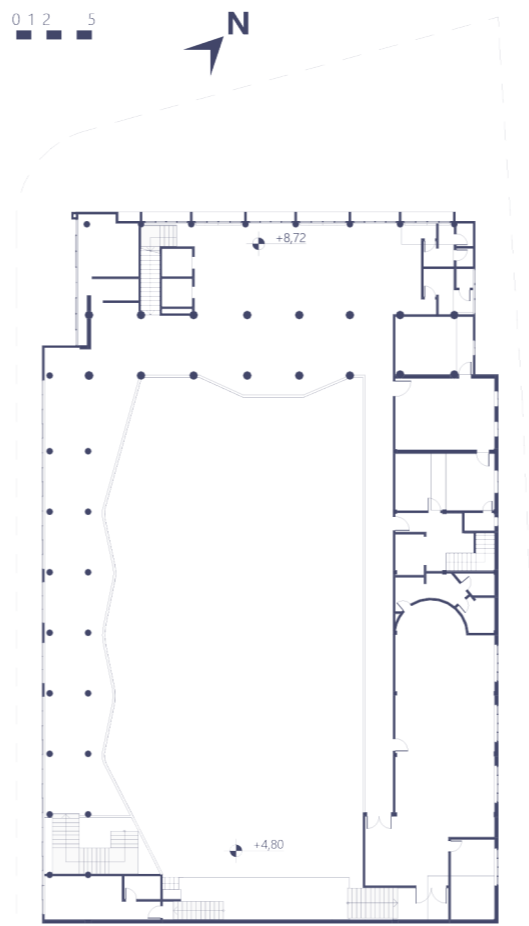


(11)

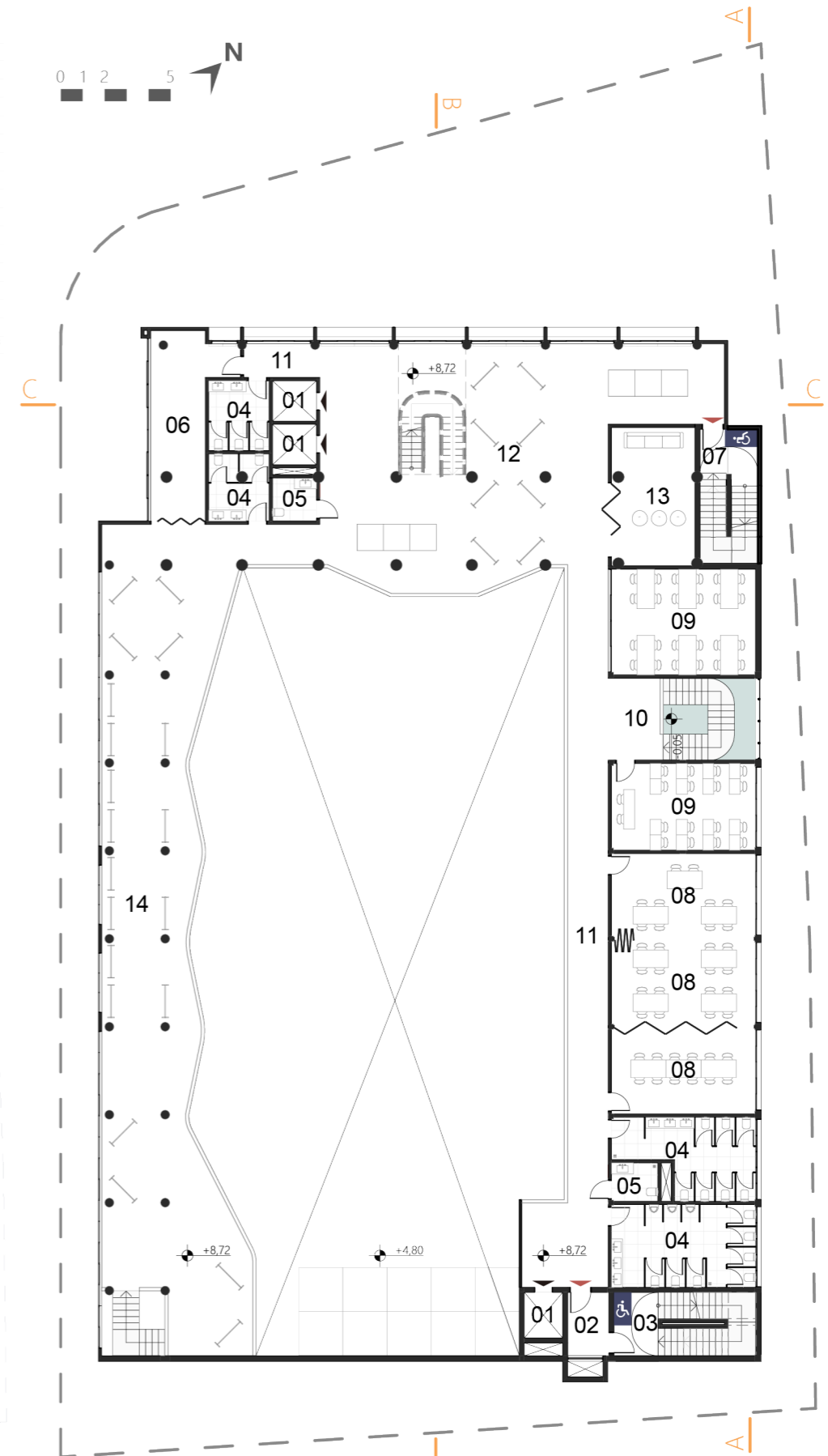


(12)

| Pavimento | Número | Ambiente | Área |
|-------------|--------|-------------------------------|------------------|
| SEGUNDO PAV | | | |
| | 01 | ELEVADOR | 10,93 |
| | 02 | ANTECÂMARA | 5,40 |
| | 03 | ESCADA ENCALUSURADA | 18,56 |
| | 04 | BANHEIRO | 61,42 |
| | 05 | LAVABO PCD | 7,61 |
| | 06 | SALA DE EXPOSIÇÃO | 23,98 |
| | 07 | ESCADA DE EMERGÊNCIA | 16,11 |
| | 08 | SALAS EDUCACIONAIS INTEGRADAS | 77,64 |
| | 09 | SALA EDUCACIONAL | 57,43 |
| | 10 | HALL ESCADA | 9,35 |
| | 11 | CIRCULAÇÃO | 74,12 |
| | 12 | HALL DE EXPOSIÇÕES | 141,92 |
| | 13 | SALA DE PROJEÇÃO | 23,87 |
| | 14 | MEZANINO DE EXPOSIÇÕES | 186,50 |
| | | TOTAL | 714,84 m² |



2º PAV. EXISTENTE



2º PAV. PROJETADO

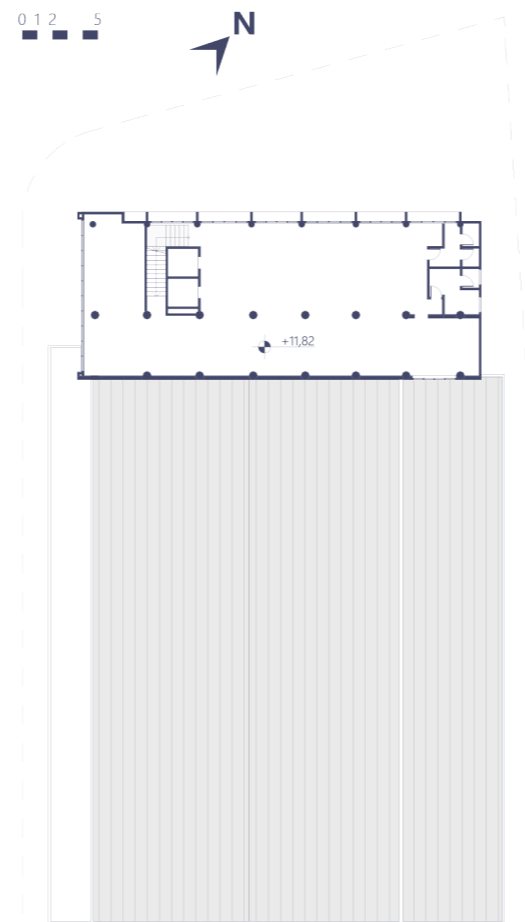
TERCEIRO PAVIMENTO

RECREAÇÃO

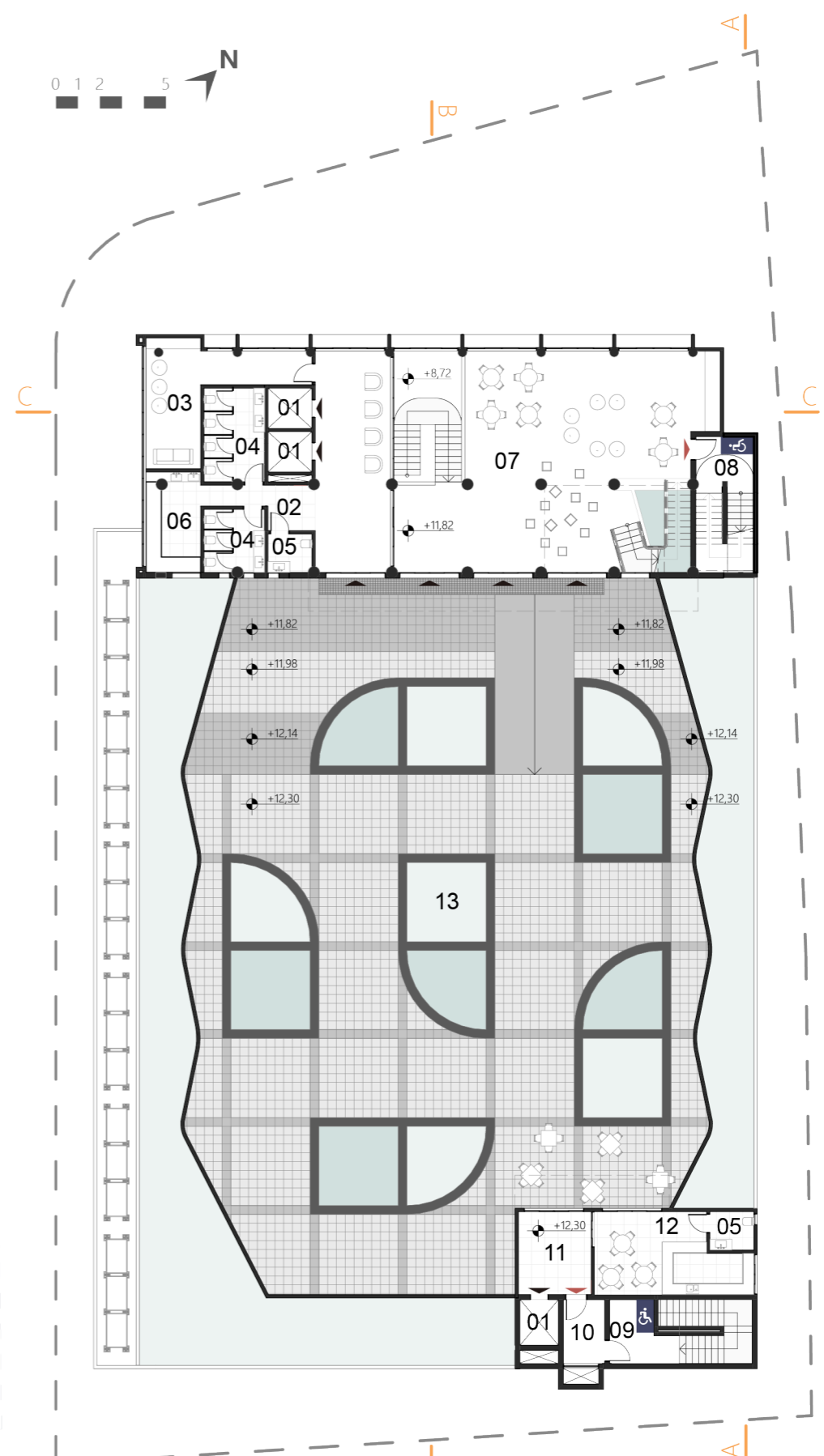
O terceiro pavimento cria uma dinâmica diferente dos demais, e ainda, diferente do projeto original. Aqui as telhas de fibrocimento são substituídas por pisos elevados, que visam suprir a drenagem da grande praça terraço que surge como um respiro na edificação (13). A praça terraço propõe um contato visual expressivo com a urbe a fim de gerar diferentes apropriações nesse espaço, composto por canteiros, que hora delimitam a vegetação e hora servem como bancos. Esse espaço contém um café de apoio e atrativo para esse espaço que é conectado ao bloco vertical diretamente na área de espaço lúdico (14 e 15), que foi pensado como um ambiente para realização de diferentes atividades, contando com mesas e cadeiras, módulos empilháveis de madeiras, puffs, para criar uma atmosfera livre de imaginação e possibilidades. Esse pavimento conta ainda com um hall de estar, sala de descanso e junto ao módulo de banheiros, espaço para fraldário.



| Pavimento | Número | Ambiente | Área |
|--------------|--------|-----------------------------|--------|
| TERCEIRO PAV | 01 | ELEVADOR | 10,93 |
| | 02 | CIRCULAÇÃO | 7,74 |
| | 03 | SALA DE DESCANÇO | 22,54 |
| | 04 | BANHEIRO | 19,67 |
| | 05 | LAVABO PCD | 7,00 |
| | 06 | FRALDÁRIO | 11,37 |
| | 07 | ESPAÇO LÚDICO | 146,15 |
| | 08 | ESCADA DE EMERGÊNCIA | 16,11 |
| | 09 | ESCADA ENCALUSURADA | 18,76 |
| | 10 | ANTECÂMARA | 5,45 |
| | 11 | HALL | 12,52 |
| | 12 | CAFÉ TERRAÇO | 23,53 |
| | 13 | PRAÇA TERRAÇO | 691,73 |
| | | 993,50 m² | |



3º PAV. EXISTENTE



3º PAV. PROJETADO

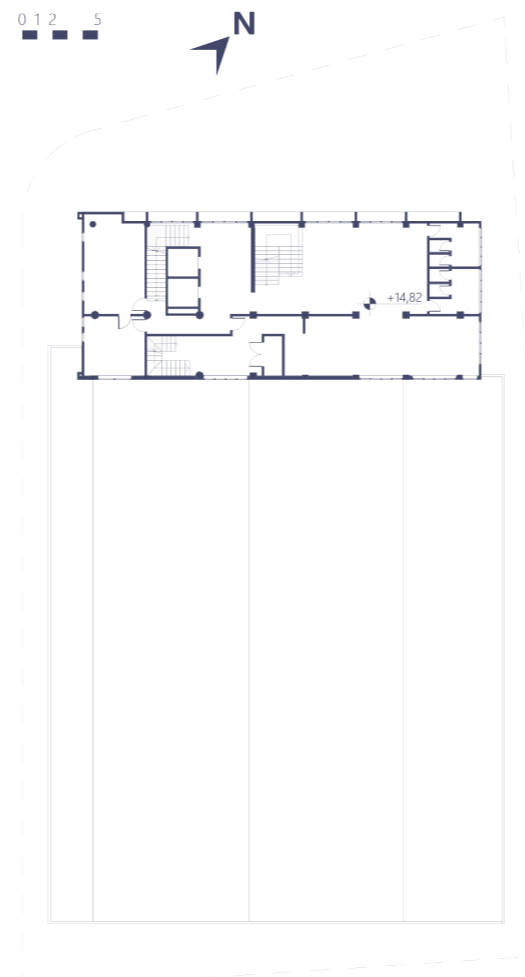
QUARTO PAVIMENTO

ARTE I

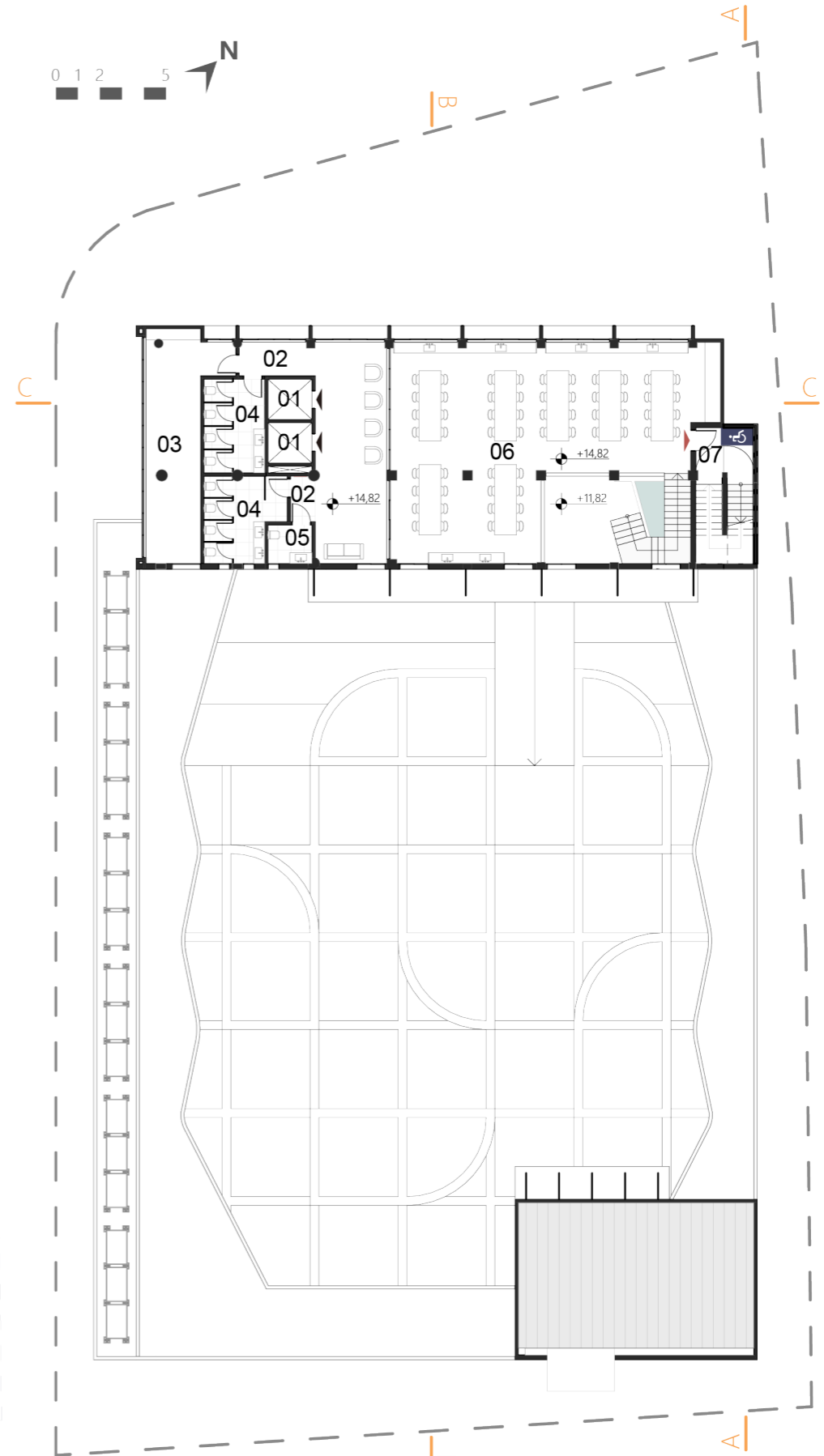
O quarto pavimento é composto apenas pelo bloco vertical, nele prevê-se o pavimento de Arte I, que é composto por uma grande sala (16 e 17) com apoio de bancadas fixas na parede e grandes mesas ao centro a fim de servir de apoio para diversos tipos de oficina de arte, como: desenho; pintura em tela; cerâmica; artes livres; fotografia; artesanato; arte têxtil; técnicas mistas; etc. Ainda neste pavimento há uma sala separada pensada para ser uma sala de música, onde alguns tipos de ocupação podem ser realizados, como aulas de canto, musicalização, aula com instrumentos, ensaios etc.



| Pavimento | Número | Ambiente | Área |
|------------|--------|----------------------|-----------------------------|
| QUARTO PAV | 01 | ELEVADOR | 7,34 |
| | 02 | CIRCULAÇÃO | 8,12 |
| | 03 | SALA DE MÚSICA | 29,36 |
| | 04 | BANHEIRO | 24,83 |
| | 05 | LAVABO PCD | 3,50 |
| | 06 | SALA DE OFICINAS | 148,76 |
| | 07 | ESCADA DE EMERGÊNCIA | 16,11 |
| | | | 238,02 m² |



4º PAV. EXISTENTE



4º PAV. PROJETADO

QUINTO PAVIMENTO

ARTE II

O quinto pavimento denominado como Arte II busca complementar o pavimento abaixo, possui também sala de música (18), hall de estar e um espaço para exposições, projeções e pequenas apresentações (19) em planta livre que pode ser fechado de um lado através de painéis deslizantes e do outro com escuros nas esquadrias a fim de criar uma atmosfera mais intimista e privada. Ainda nesse espaço, prevê-se uma entrada de luz por claraboia encostada na parede mais próxima a escada, de modo que a iluminação banhe a parede e gere um ponto focal na sala. Em outros momentos os painéis podem ser abertos, aumentando a extensão da sala para que seja ocupada de formas onde a luz do dia possa inundar a sala por ambos lados.



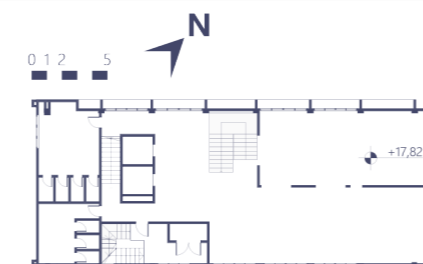
TERRAÇO

CINEMA AO AR LIVRE

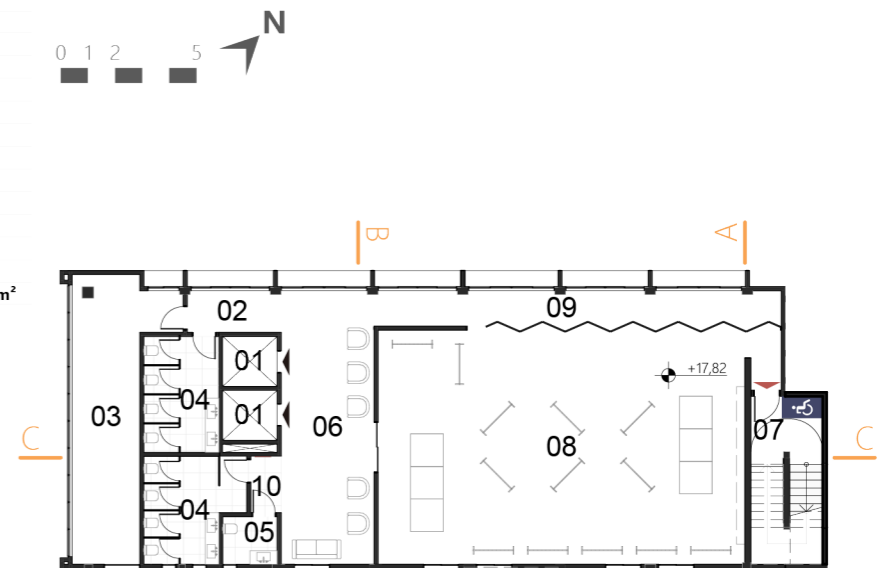
O terraço substitui a cobertura de fibrocimento existente, sustentada por estrutura metálica, essa área faz referência ao cinema visado no projeto original que ocuparia o sétimo e oitavo andar, ambos não construídos. Tem-se ainda nesse terraço vista para a praça terraço no terceiro pavimento (20). No projeto, o cinema é ao ar livre e tem como base para tela de projeção a parede cega do módulo técnico de caixa d'água e elevadores (21 e 22). Logo após a arquibancada, o pavimento possui um vazio que cria um pé direito duplo na sala de exposições do pavimento anterior. Ainda, prevê-se nesse pavimento uma área técnica aberta com painéis solares e sistema de volume de refrigerante variável.



| Pavimento | Número | Ambiente | Área |
|------------|--------|----------------------------|------------------|
| QUINTO PAV | 01 | ELEVADOR | 7,34 |
| | 02 | CIRCULAÇÃO | 5,30 |
| | 03 | SALA DE MÚSICA | 28,98 |
| | 04 | BANHEIRO | 24,83 |
| | 05 | LAVABO PCD | 3,50 |
| | 06 | HALL | 34,41 |
| | 07 | ESCADA DE EMERGÊNCIA | 16,32 |
| | 08 | SALA DE EXPOSIÇÃO | 119,26 |
| | 09 | EXTENSÃO SALA DE EXPOSIÇÃO | 19,49 |
| | 10 | CIRCULAÇÃO | 2,82 |
| | | | 262,25 m² |



5º PAV. EXISTENTE

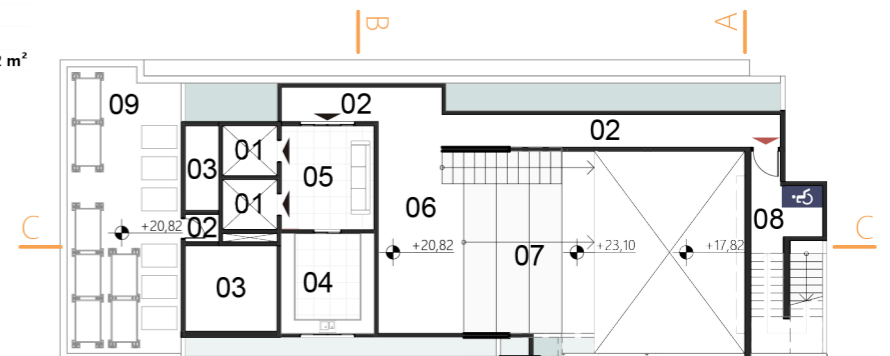


5º PAV. PROJETADO

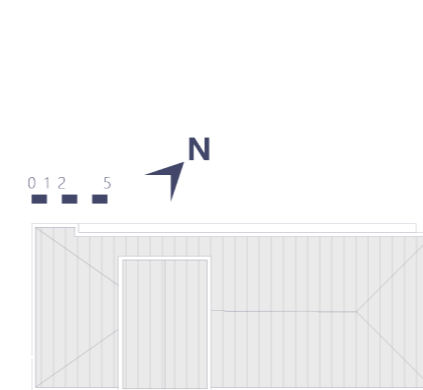
| Pavimento | Número | Ambiente | Área |
|-----------|--------|----------------------|------------------|
| TERRAÇO | 01 | ELEVADOR | 7,34 |
| | 02 | CIRCULAÇÃO | 19,43 |
| | 03 | CAIXA D'ÁGUA | 14,70 |
| | 04 | COPA APOIO | 12,58 |
| | 05 | HALL | 13,05 |
| | 06 | CINEMA AO AR LIVRE | 27,20 |
| | 07 | ARQUIBANCADA | 28,61 |
| | 08 | ESCADA DE EMERGÊNCIA | 12,96 |
| | 09 | ÁREA TÉCNICA | 43,35 |
| | | | 179,22 m² |



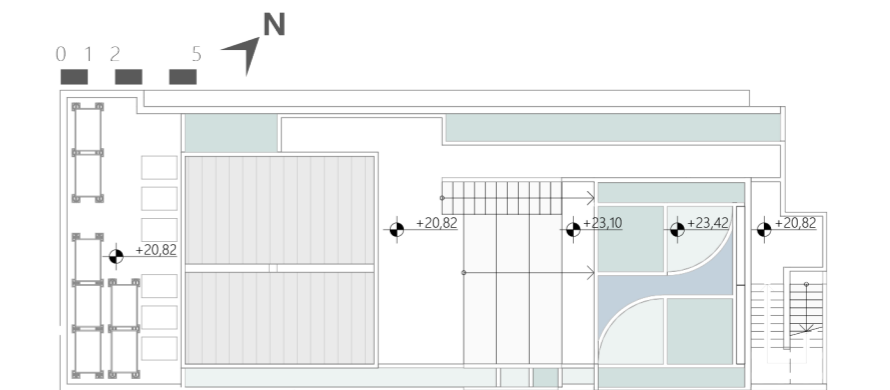
TERRAÇO EXISTENTE



TERRAÇO PROJETADO



COBERTURA EXISTENTE

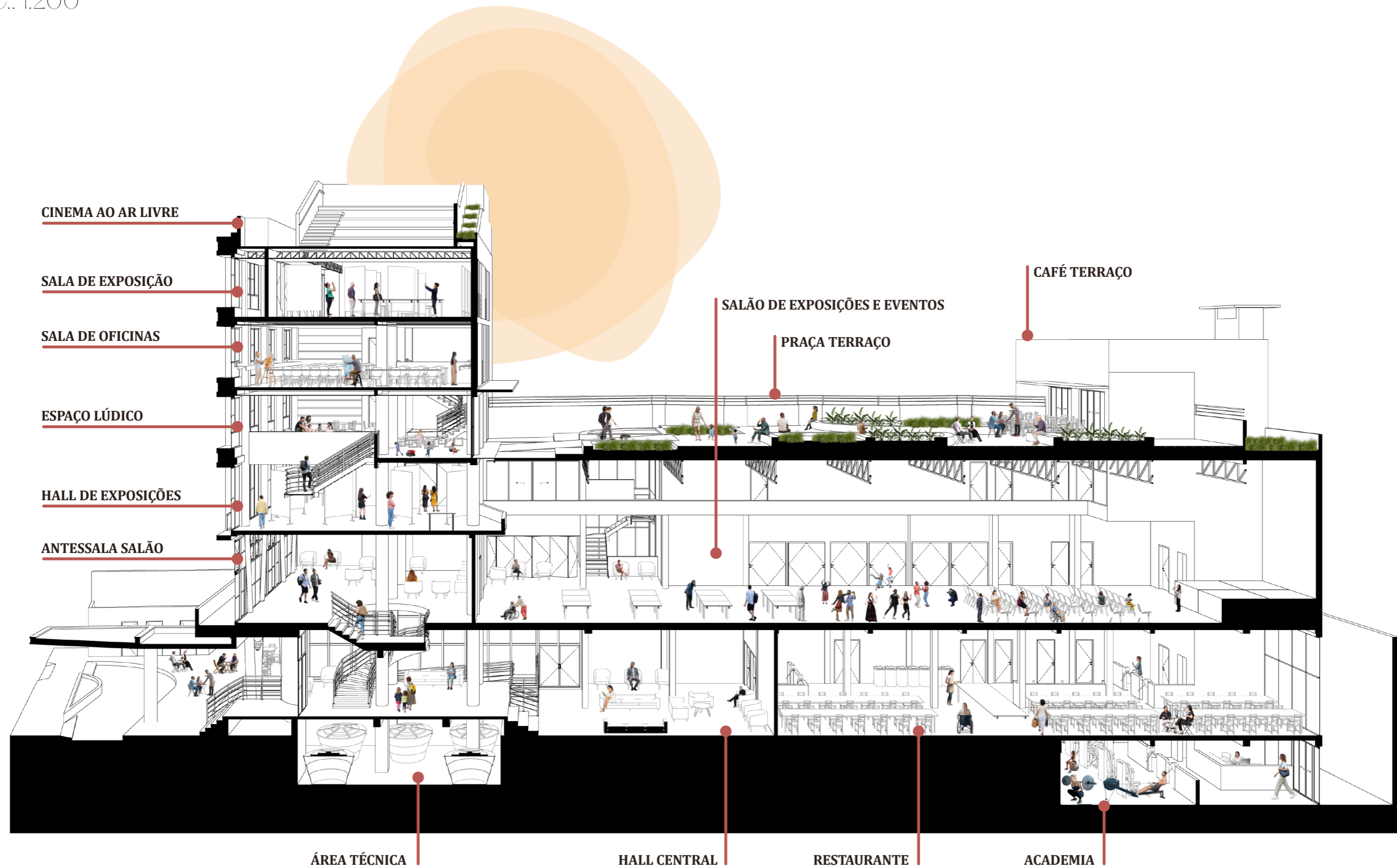


COBERTURA PROJETADA

CORTE A
ESC.: 1:200



CORTE B
ESC.: 1:200



CORTE C
ESC.: 1:200



REFERÊNCIAS

ALBERTON, Josicler Orbem; PALERMO, Carolina; VAZ, Murad Jorge Mussi. **A perda do patrimônio moderno em Florianópolis.** In: NOLL, João Francisco; ODEBRECHT, Silvia (org.). *Modernidade em Arquitetura e Urbanismo em Santa Catarina.* Blumenau: Edifurb, 2013. p. 233-245.

BORBA, Sheila Villanova. **A produção de equipamentos urbanos como alternativa de política social-o Programa Nacional de Centros Sociais Urbanos.** *Ensaio FEE*, v. 12, n. 2, p. 403-421, 1991.

CHIBIAQUI, André Michels. **Área central de Florianópolis: implicações das propostas de revitalização urbana no espaço e na paisagem do setor leste.** 2018.

COLAÇO, Thais Luzia et al. **O carnaval no Desterro: século XIX.** 1988.

COSTA, Glaucia Dias da et al. **Vida noturna e cultura urbana em Florianópolis (décadas de 50, 60 e 70 do século XX).** 2004.

FARIAS, V. **De Portugal ao Sul do Brasil 500 Anos - História, Cultura e Turismo.** Florianópolis: Ed. do autor, 2001.

MÜLLER, Glaucia Regina Ramos et al. **A influência do urbanismo sanitaria na transformação do espaço urbano em Florianópolis.** 2002.

REIS, A. F. **Ilha de Santa Catarina: permanências e transformações.** Florianópolis: Ed. da UFSC, 2012.

SANTOS, Lúcia Noêmia. **Brotinhos e seus problemas.** Juventude e Gênero na, 1950.

TEIXEIRA, Luiz Eduardo Fontoura. **Arquitetura e cidade: a modernidade (possível) em Florianópolis, Santa Catarina - 1930-1960.** 2009. Tese (Doutorado) – Universidade de São Paulo, São Carlos, 2009. Disponível em: <http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/18/18142/tde-26022010-141740/pt-br.php>. Acesso em: 12 ago. 2023.

TEIXEIRA, Luiz Eduardo Fontoura; GRAD, Guilherme Freitas; MUNARIM, Ulisses. **Moderno, mas não eterno: Algumas reflexões sobre um patrimônio ameaçado em Florianópolis, SC.** In: NOLL, João Francisco; ODEBRECHT, Silvia (org.). *Modernidade em Arquitetura e Urbanismo em Santa Catarina.* Blumenau: Edifurb, 2013. p. 217-232.

TEIXEIRA, Luiz Eduardo Fontoura; YUNES, Gilberto Sarkis; SOUZA, Rafaela R. **Edifícios institucionais modernos em Florianópolis.** *InSitu–Revista Científica do Programa de Mestrado Profissional em Projeto, Produção e Gestão do Espaço Urbano*, v. 1, n. 2, p. 23-40, 2015.

VIEIRA, DA ROSA; PAULO, G. W.; GRISARD, Iza Vieira da Rosa. **O Clube Doze de Agosto e sua história.** 1991.

YUNES, Gilberto Sarkis. **Ícones Modernos nos clubes sociais de Florianópolis.** In: NOLL, João Francisco; ODEBRECHT, Silvia (org.). *Modernidade em Arquitetura e Urbanismo em Santa Catarina.* Blumenau: Edifurb, 2013. p. 67-78.



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CENTRO TECNOLÓGICO - CTC
DEPARTAMENTO DE ARQUITETURA E URBANISMO

TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO 2023.2
GUILHERME FRANÇA DE LIMA
ORIENTADOR: EDUARDO WESTPHAL



30
30